LEGALIDADE DO PCB CENTRO DE NOSSA LUTA

Mobilização Das Grandes Massas Para a Volta à Democracia

Carlos MARIGHELLA

O QUADRO da situação política nacional revela que estamos em face de um govêrno incapaz e divorciado das grandes massas. Impopular e incompetente, o atual govêrno não tem base social nem conta com o apôio das correntes políticas mais ligadas ao povo. Seus erros vêm-se acumulando repetidamente e em vão têm as massas alimentado a esperança de que as promessas sejam cumpridas. Dia a dia as condições de vida se agravam. Sobe o preço do pão, falta a banha, desaparece a carne verde, fecham-se as fábricas, milhares de operários são atirados ao desemprêgo, aumenta a miséria no campo.

— Como resolver tal estado de coisas? Esta a pergunta que ocorre às massas.

Para respondê-la seria preciso examinar primeiro se o govêrno tem qualquer plano administrativo ou pelo menos qualquer proposta para solucionar um dos problemas sequer dos que afligem o povo. O que sabemos até agora, porém, é que a única preocupação do sr. Dutra é reprimir o comunismo. Sua missão histórica na presidência seria precisamente esta. Por isso mesmo, obediente às ordens de Truman, colocou o país inteiro em face da cassação ilegal do registro do Partido Comunista. A grande contradição da ilegalidade a que reduziram o PCB os fascistas do govêrno e o sr. Dutra consiste no fato de terem responsabilizado o nosso Partido por tudo que de mal acontecia no país, ao passo que, após o cancelamento de seu registro, as condições de vida do povo pioraram consideràvelmente.

A experiência do tremendo êrro do sr. Dutra ensina que fechar o Partido Comunista nada resolve. A existência legal do Partido Comunista é um fenômeno íntima e profundamente ligado à prática e à sobrevivência da democracia, ao respeito, defesa e exato cumprimento da Constituição. Desde que o Partido é fechado, comete-se um atentado à nossa Carta Magna, que é literalmente rasgada, violada. Daí por diante, se a confiança no govêrno já era precária, torna-se inexistente. Passa a faltar qualquer autoridade ao senhor Dutra e aos seus ministros para se declararem democratas ou a favor do regime representativo e da pluralidade dos partidos.

O Partido Comunista é partido da classe operária e do povo, e se é afastado da vida legal do país, por ato arbitrário do govêrnos — entendendo-se por ato do govêrno a decisão do Tribunal, arrancada à fôrça pelo Executivo — isso corresponde, em têrmos mais precisos, a privar o proletariado e as camadas mais exploradas do povo de participarem na vida política de nossa Pátria. Aliás, estamos em face de uma das mais clamorosas burlas a tôdas as afirmativas e compromissos dos homens que se diziam reconciliados com a democracia ou que, pelo menos aparentavam essa reconciliação, visto que, partindo do cancelamento do registro do P.C.B., tiveram até o cinismo de forjar um projeto de lei para cassar mandatos emanados da própria soberania povo, anulando, assim, o direito de voto.

O que chama a atenção, entretanto, é que apesar da democracia continuar avançando por tôda parte, um pequenino grupo de fascistas foi capaz de violar tão profundamente nossa Carta Magna e ferir de morte o regime democrático.

Isso se deve ao fato de não possuirmos no Brasil um movimento de massas à altura. Não temos, na verdade, nem movimento de massas nem movimento sindical capaz de apoiar as palavras de ordem democráticas, com energia cada vez maior e responder a cada golpe dos reacionários e fascistas com demonstrações à altura. Continuamos sem um poderoso movimento de massas, porque não temos compreendido as novas condições do desenvolvimento político no mundo inteiro e particularmente no Brasil. As fôrças da democracia são superiores às fôrças da reação, do fascismo e do imperialismo.

Mas não basta isso. Com passividade não é possível impulsionar as grandes massas. De braços cruzados, entregues ao mais completo oportunismo, não é possível mobilizar massas. Para levá-las à compreensão dos objetivos políticos imediatos que hão de conduzir à solução de seus problemas, torna-se preciso organizar as suas lutas, por menores que sejam, orientá-las, permanecer à sua frente, nas ruas, nas praças públicas, nas oficinas e fábricas, no campo, onde quer que despontem. Essas lutas levarão de qualquer maneira à democracia, pois sem a democracia não é viável obter melhoria de condições de vida para o povo. Democracia, entretanto, não é possível sem Partido Comunista legal.

Eis por que **o centro de nossa luta é a legalidade do Partido Comunista**. Esta é que é a nossa luta de cada dia. Tal a perspectiva que temos pela frente. A luta pela legalidade do Partido Comunista é a luta pelas reivindicações mais elementares do proletariado e do povo, a luta pelas reivindicações mínimas, a luta contra o câmbio negro e a carestia, a luta pela eleição de vereadores e prefeitos democráticos, ligados ao povo e capazes de com o povo solucionar seus problemas, é a luta contra a lei de segurança, contra a cassação de mandatos, contra a Polícia Especial, é a luta contra tudo que sufoca a democracia.

O recuo do sr. Dutra só será possível com a mobilização cada vez mais ampla das massas para a conquista da legalidade do PCB.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO 11 DE OUTUBRO DE 1947 — N.º 94

AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS E O FUTURO DA DEMOCRACIA

PEDRO POMAR

- Situação política nova
- A política de Dutra
- Novas esperanças
- Nossa tática eleitoral

AS eleições municipais que se iniciaram em setembro e se prolongarão até janeiro do ano próximo terão decisiva influência nos destinos do Brasil, porque de importância política capital para o futuro da democracia, o que quer dizer, para a defesa da Constituição e a legalidade do PCB.

Elas completarão o ciclo da redemocratização do país, darão mais uma vez o quadro da opinião eleitoral de 5 a 7 milhões de brasileiros com direito a voto, dirão do poder das fôrças progressistas e democráticas e possibilitarão mais uma rutura da base política da oligarquia e de seus chefetes.

O interêsse pelas eleições nos municípios é enorme, e do seu resultado vai depender a correlação política para a escolha do próximo presidente da República.

Nos 1552 municípios que formam a comunidade brasileira, os cidadãos vão, assim, mais uma vez discutir e buscar a solução para os graves problemas da nacionalidade: administrativos, econômicos, políticos e sociais. Mais de 80% da população do Brasil que atinge 45 milhões de habitantes, residem nos municípios do interior. Em 1944 da renda nacional de 46.510 milhões de cruzeiros cabia a cada brasileiro um pouco mais de 1.000 cruzeiros por ano, alcançando seu consumo média cêrca de 400 cruzeiros. Da renda pública de 15.400 milhões de cruzeiros nesse mesmo ano cabia aos municípios — excluídos as capitais dos Estados e dos territórios em número de 27 — sòmente 6,9% ou seja menos de 7%.

Segundo os dados do Departamento Nacional de Estatística, a capital da República arrecada quase o dobro do quanto percebem os 1552 municípios do interior do Brasil.

Teixeira de Freitas, Rafael Xavier e outros estudiosos da questão colocam o problema municipal como básico da organização nacional.

De certo modo nós também o consideramos. Defendemos na Assembléia Constituinte a autonomia dos municípios e a Constituição de 46 contém uma emenda da bancada comunista transformada no § 4.º do art. 15, que manda a União entregar aos municípios, excluídos os das capitais, 10% do total que arrecadar do imposto de renda e de outros proventos, distribuidos em partes iguais, aplicando-se pelo menos metade da importância em benefícios de ordem rural.

O drama dos municípios brasileiros não é entretanto apenas o da desorganização administrativa. Este é efeito. A causa do mal que conserva milhões de brasileiros no atraso da vida municipal, está no latifúndio, na monocultura, nas relações semi-feudais, na dominação imperialista. Enquanto houver a concentração da propriedade na percentagem existente nos municípios brasileiros, enquanto a terra não passar para as mãos da população ativa de 10 milhões de pessoas sem terra, os municípios brasileiros permanecerão na decadência e no marasmo.

O problema do município brasileiro é assim o drama de milhões de camponeses sem terra, famintos, miseráveis, ignorantes, doentes; o das cidades sem renda, sem assistência hospitalar, sem escolas; o dos imensos latifúndios improdutivos. É ainda a tragédia da injustiça, porque êsses nossos irmãos não tem para quem apelar, já que, como tem caracterizado Luiz Carlos Prestes, o prefeito, o juiz, o promotor, o delegado de polícia estão sempre ao lado do grande fazendeiro espoliador.

É econômico e social o problema dos municípios e por isso mesmo fundamentalmente político. Nos marcos da democracia utilizando o direito de voto até o último limite será possível golpearmos a reação pela sua base, ou melhor, o coronel atrasado, do sistema da "meia" e da «terça», do «vale» e do barracão. Para vencer o atraso, para liquidar o analfabetismo, para distribuir a terra aos camponeses, as eleições municipais são, com efeito, de extrema significação.

Sòmente através da ação política democrática, com a conquista dos direitos democráticos é que acabaremos com a atrofia administrativa, com o despotismo presidencialista, garantindo a autonomia dos municípios, libertando-os da tutela do Tesouro e do Banco do Brasil e da tremenda absorção das suas rendas.

Pedro Pomar

As tradições municipalistas, os esforços dos brasileiros mais combativos em todos os municípios, o sentimento autonomista e democrático de nosso povo, nos conduzirão sem dúvida à vitória democrática nas eleições municipais.

SITUAÇÃO POLÍTICA NOVA

Em que situação objetiva serão efetuadas as eleições dos municípios?

As eleições municipais realizar-se-ão em condições internacionais diferentes, na realidade do fins de 1947. As fôrças da democracia continuam avançando. As fôrças da reação se rearticularam em tôrno dos monopólios capitalistas americanos que as sustentam, procuram desesperadamente reviver o fascismo e agridem as liberdades populares onde podem. A luta pela paz assume por isso um caráter decisivo. O desmascaramento dos propagandistas e preparadores de guerra deve ser feito então com tôda firmeza, com confiança no futuro da democracia sem subestimar portanto as proprias fôrças nem exagerar as fôrças do imperialismo.

As eleições municipais se processarão ante uma realidade na-

(Continua na 2.ª pág.)

O DISCURSO De Vichinsky

Em edição especial d'A CLASSE OPERARIA

Em edição especial, publicaremos quarta-feira próxima, 15, o texto integral do discurso de Vichinsky, representante da União Soviética, na Assembléia da Organização das Nações Unidas.

Nêsse discurso é feita uma minuciosa análise da situação internacional e são apontados os criminosos circulos imperialistas que atualmente tratam de fazer a guerra. Vichinsky desmascara nominalmente muitos dos principais incendiários de uma nova guerra, denunciando-os ao mundo.

E' um documento que merece ser lido e discutido por todos os que lutam por uma paz firme e duradoura, pela liberdade e pela independência e soberania do seu país.

CUSTO DA VIDA E SALARIOS

Respondendo a um aparte do sr. Andrade Ramos, no Senado, durante a discussão do projeto sôbre o Abono de Natal, Prestes assim manifestou sôbre a situação econômica nacional:

— Não, sr. senador Andrade Ramos; a fome está aumentando em virtude do alto preço do aumento do custo de vida, em consequência dos grandes lucros. V. Exa., mesmo, em artigo publicado no «Jornal do Comércio», já o reconheceu, quando citou autor americano de cujo nome não me recordo no que mostra o quanto é falsa a tese de que o aumento do salário acarreta o aumento do preço. Não é verdade. Com o aumento do salário, aumenta a aquisição no mercado interno do país. A produção está sendo acumulada. As fábricas de tecidos estão aumentando os estoques. Vamos exigir que baixem os lucros, e, à custa dos lucros, aumentaremos os salários, assegurando mercado para a nossa produção, de sorte a enfrentarmos as dificuldades tremendas com que nos vemos a braços, dificuldades acrescidas agora pela situação da Inglaterra, suspendendo a troca da libra pelo dólar, o que vem embargando a nossa exportação. Ainda há poucos dias, uma firma americana comprava arroz e prometia cambiais dentro de quinze dias. Passaram-se os quinze dias, passou-se um mês e as cambiais não vieram, porque o arroz devia ser exportado para o Egito e a Inglaterra não concordava com a transferência das libras para o saldo em dólares nos Estados Unidos. A Argentina já suspendeu sua exportação para a Inglaterra, em virtude das medidas atuais dessa nação, não permitindo o câmbio da libra em dólar.

A única solução para o nosso problema econômico, para a situação da nossa indústria e da produção nacional, é a ampliação do mercado interno. E só o conseguiremos tomando medidas como a elevação de salários. Não é a majoração de salário que determina o aumento de preços. A elevação de salários pode ser feita, se tivermos govêrno independente, capaz de zelar pelos interêsses da nação, pois essa elevação deverá ser realizada à custa dos grandes lucros.

Sr. Presidente, nossa situação é de tal maneira alarmante que mesmo os que eram contra as leis dessa natureza, como, na Câmara dos Deputados, o sr. Deputado Lauro Lopes, vem declarar, como S. Exa. o fêz em aparte: «é urgentíssima a medida porque é uma iniquidade o estado de coisas atual». Era, a opinião de um Deputado, que era contrário ao projeto e que compreendeu que a situação se agrava cada vez mais.

«A CLASSE OPERÁRIA» é um roteiro indispensável a todo democrata e patriota, a todo comunista. Torne-se um assinante de «A CLASSE»

As Eleições Municipais e o Futuro Da...

(Conclusão da 1.ª pág.)

cional também diversa da de 1945 e da do início de 1947. As fôrças populares conseguiram êxitos e continuam progredindo. Mas a ofensiva imperialista ameaça perigosamente nossas conquistas democráticas e a nossa vida independente. Nesse sentido arrastou o nosso govêrno para o caminho da reação e da ditadura, e levou-o a cometer o êrro político da cassação do registro eleitoral do Partido Comunista do Brasil. Apesar disso, o prestígio dos comunistas cresceu e sua justa orientação ficou comprovada. E nestas eleições municipais a realidade demonstra que o govêrno de Dutra é que está na ilegalidade ao passo que os comunistas gozam da legalidade de fato, como consequência das vitórias dos povos sôbre o fascismo alemão, italiano e japonês.

Mas a nova situação manifesta-se também pela agravação alarmante das condições econômico-financeiras do país e pela desagregação das correntes políticas da classe dominante. A economia brasileira dependente da Inglaterra (já em plena crise) e dos Estados Unidos (em caminho da crise) está às portas da catástrofe. A concorrência das mercadorias americanas que invadem o Brasil, coloca sob a ameaça de paralisação a indústria nacional e põe em perigo de fome, miséria e morte milhares de trabalhadores, que começam a formar a legião dos desempregados, cujo índice atinge sòmente em São Paulo a perto de 100.000. A importação de quinquilharias e a exportação dos dividendos e lucros das companhias estrangeiras esgotam nossos saldos no exterior. Nossa balança comercial neste primeiro semestre de 1947 apresenta-se deficitária.

A carestia, os salários baixos e a diminuição das horas de trabalho são os fantasmas que perseguem de há muito os trabalhadores e o povo.

A situação financeira não é menos grave. O orçamento da República de 13 e meio bilhões de cruzeiros acusa um deficit de 1 e meio bilhão. Os govêrnos estaduais, particularmente os do Norte já não podem pagar o próprio funcionalismo.

Vivem por isso a cortejar o Banco do Brasil e o Tesouro e sua posição de dependência ante o govêrno central é sempre maior. O governador de S. Paulo afirma que sua capitulação, o papel de interventor ao invés do de governador constitucional e defensor da autonomia de São Paulo que hoje desempenha, provém do fato de necessitar de 500 milhões de cruzeiros para fazer face às despesas prementes do Estado.

A produção decai, as rendas minguam, a miséria e a ignorância do povo aumentam.

A POLÍTICA DE DUTRA

Mas qual é a política do govêrno da República? Como pensa enfrentar a crise?

No campo econômico e financeiro o govêrno faz a política de concessões ao imperialismo. Projeta um acôrdo unilateral escravizador lesivo em todos os seus pontos à nossa economia e ao futuro de nosso país. Quer ceder o petróleo à exploração da Standard Oil. Isola-nos do comércio com as nações democráticas do oriente europeu e abre as portas do Brasil aos produtos americanos. A reforma agrária não passou da mensagem e falar-se dela é ser agitador comunista. A restrição ao crédito e a proibição da exportação formam o binômio da aparente orientação deflacionária do ministro da Fazenda, sr. Correia e Castro, que dizem estar demitido. Mas as reservas dos Institutos de Previdência esgotam-se ràpidamente e o govêrno, segundo se espera, emitirá ainda êste ano um bilhão de cruzeiros.

Por outro lado, pretende-se elevar o impôsto de vendas e consignações como em Pernambuco de 1,4 para 2,5%. Em Minas é uma taxa de recuperação que incidirá sôbre os consumidores para cobrir o financiamento (600 milhões de cruzeiros) de suas iniciativas administrativas, sendo que o Estado tem um deficit de 300 milhões.

E no campo político? O govêrno pretende consolidar-se, já que não tem base popular nem é sustentado solidamente por nenhum partido político, pela implantação de um clima de intranquilidade e de terror no país, através da Lei de Segurança e da supressão das liberdades democráticas asseguradas pela Constituição.

O recente afastamento do Procurador Geral da República, sr. Temístocles Cavalcanti é a continuação dos métodos de intimidação e da pressão que o govêrno do sr. Dutra utiliza para assenhorear-se do govêrno de São Paulo, centro que decidirá da sucessão presidencial.

Nas eleições do Estado do Rio, as primeiras efetuadas, o govêrno volta ao regime da interferência no pleito municipal, ao regime da violência e da fraude. Em suma, o govêrno do general Dutra insiste em virar as costas ao povo, em apoiar-se na reação e no imperialismo e objetivar sua consolidação através do aniquilamento da democracia.

O propósito dos partidos da classe dominante, quer do PSD, da UDN, ou do PTB pelo que respeita a seus dirigentes, à sua ala direita, é também o de evitar o avanço da democracia e o crescimento da unidade das fôrças populares.

Mas as contradições, como resultado dos choques de interêsses econômicos, minam êsses partidos e revelam a falta de homogeneidade em suas fileiras. Ao lado de elementos democratas, existem os mais reacionários e fascistas que evidentemente são os que predominam. Na UDN vacila o pequeno burguês idealista José Américo frente aos que desejam a política de compromissos anti-populares como Otávio Mangabeira e Juraci Magalhães, que apoiarão Dutra, aparentemente contra Vargas e a ala queremista do PSD, mas no fundo contra a democracia e os comunistas.

A posição desses partidos é dúbia. A UDN e o PSD disputam entre si a hegemonia e o contrôle do poder executivo mas defendem juntos projetos antidemocráticos como o que atenta contra a autonomia dos principais municípios brasileiros. O PTB está numa oposição sistemática, d e m a g ó g i c a frente ao govêrno, mas sem uma política unitária e democrática firme.

As eleições municipais, por tudo isto, serão realizadas num momento grave para a vida do país, quando o descontentamento popular é agudo e as fôrças da democracia ainda estão desunidas, quando o movimento sindical, se acha abalado e enfraquecido pelos golpes da reação e os problemas do povo não foram atendidos.

NOVAS ESPERANÇAS

A massa de eleitores, está convocada para as urnas, depois das eleições de 19 de janeiro, tendo diante de si as mesmas reivindicações que agora exigem solução inadiável.

A democracia, entretanto, prossegue em sua marcha ascendente, o povo esclareceu-se politicamente e, por isso, o nível da luta contra a reação ganhou novos aspectos e maior altura.

Em 19 de janeiro a fôrça política da classe operária traduziu-se na eleição, pela primeira vez na história brasileira, de seus representantes mais ativos, modificando substancialmente a composição das Câmaras Estaduais. As diferentes Constituições promulgadas tornaram-se uma conquista valiosa e um instrumento de mobilização poderoso contra as velhas oligarquias predominantes nos Estados.

Que perspectivas, porém, estão diante das massas nessas eleições? Qual a esperança de milhões de operários e camponeses, de funcionários e intelectuais, de comerciantes e industriais progressistas, de todos os patriotas?

Nosso povo escolherá o caminho da luta pelo seu progresso, pela democracia, pela sua emancipação da oligarquia dos coronéis e dos advogados do imperialismo. Como em 19 de janeiro as massas votarão naqueles homens e partidos que pugnam pela União Nacional, que desejam a solução constitucional e pacífica de nossos problemas, que se batem pela reintegração do Partido Comunista na vida legal e democrática do país.

Mas não conseguiremos que isto aconteça, sem intenso trabalho de esclarecimento e de organização, se deixarmos o terreno para a atividades dos divisionistas e aventureiros; dos abstencionistas, dos reacionários e fascistas. A experiência indica que o povo precisa ter uma orientação clara e objetivos concretos que correspondam às suas aspirações mais sentidas.

As massas precisam ter à sua frente uma bandeira programática e dirigentes capazes de guiá-las para as próximas lutas, líderes que sejam íntimos conhecedores da sua situação. Faz-se mister para isso que os comunistas se coloquem à altura de sua missão de vanguarda, que se ponham à frente das massas nas ações pela conquista de seu bem estar, contra a reação e o fascismo, e em defesa da Constituição.

Em cada município, em cada localidade, são necessários portanto, programas-mínimos objetivos, como acentuou nosso líder Luiz Carlos Prestes. Ao lado disso, é nossa tarefa erguer cada vez mais alto o programa patriótico com que nos apresentamos para resolver os problemas do povo brasileiro, do progresso, da democracia e da independência nacional, a saber:

1) — Defesa da Constituição através da União Nacional e de um govêrno de confiança;

2) — Reforma agrária para aumento da produção e liquidação da exploração semi-feudal;

3) — Monopólio do comércio externo e contrôle das importações para o reequipamento e defesa da indústria e da lavoura;

4) — Melhor distribuição da renda nacional, aumento progressivo do impôsto sôbre os grandes lucros e as grandes propriedades e majoração dos salários e ordenados.

Êste é um programa que interessa a tôdas as camadas e classes progressistas e que corresponde à realidade atual, a etapa democrático-burguesa da revolução brasileira.

NOSSA TÁTICA ELEITORAL

As eleições são um meio formidável para a educação das massas em tôrno de suas necessidades mais imediatas. Por meio delas despertaremos para a vida política milhões de brasileiros. São as eleições, atualmente, a maneira melhor que possuímos para mostrar a diferença entre nós, o partido dos operários e os partidos da classe dominante.

Mostraremos que somos socialistas, que lutamos contra a exploração do homem pelo homem, mas que nas condições atuais a estrada que conduzirá mais ràpidamente à nossa meta final é o das eleições, a do voto pacífico e livre.

Por conseguinte os comunistas devem deixar de lado o sectarismo e dar o mais exemplo de sentimento unitário e de espírito prático, desenvolvendo um intenso trabalho em favor da solução para as agudas e prementes questões que afligem nosso povo. Mas por outro lado é nosso dever abandonar o oportunismo, reforçar o trabalho de massas, colocarmo-nos audazmente à frente das lutas das massas, sem mêdo e vacilações.

* * *

Na luta em defesa dos interêsses mais sentidos do povo em cada localidade, para a concretização do programa de União Nacional, os comunistas estão realizando acordos eleitorais, alianças de partidos e de legendas a fim de levar a postos eletivos elementos fiéis e abnegados defensores da causa democrática.

No Estado do Rio de Janeiro, como na Paraíba e em Pernambuco, conseguimos entendimentos práticos com a UDN, com o PSD, com o PTB, com todos os partidos enfim. Em alguns municípios como o de Jaboatão, em Pernambuco o PSD apoia candidatos comunistas à Prefeitura.

O que objetiva essa tática editorial? Será ela, porventura, justa?

Nossa tática visa, é claro, concretizar nossa política de unidade à base de programas, de lutas pelas reivindicações específicas e imediatas do povo.

Os nossos acordos devem, entretanto, ser acordos públicos, sem conchavos, onde o nome dos comunistas apareça o mais abertamente possível, na medida de nossas próprias fôrças. Os nossos compromissos com o povo estão acima de quaisquer outros. Nenhuma aliança deve ser feita senão que possa ser franca e lealmente explicada ao povo. Concluídos tais compromissos devem ainda ser os comunistas os seus melhores e mais leais cumpridores, independente de possíveis deslealdades de nossos aliados, mas tomando posição de crítica, de denúncia e de ruptura quando os aliados cometerem erros ou vierem a trair os compromissos assumidos.

Nossa tática deve nos aproximar de novas camadas do povo, levar-lhes nossas palavras de ordem com o propósito superior de organizá-las, de educá-las, de torná-las politicamente ativas no processo de nossa marcha democrática.

Com a nossa tática desejamos conquistar posições nos conselhos municipais, nas prefeituras e sub-prefeituras, porque compreendemos que a eleição de comunistas para as Câmaras Municipais será um fator de luta democrática, uma garantia de defesa dos reais interêsses das grandes massas.

Com a nossa tática eleitoral, pretendemos, em suma, fortalecer as correntes e os elementos favoráveis à política de União Nacional, evitar o nosso isolamento, desmascarar a reação, desmoralizá-la e fazê-la marchar sòzinha, debilitá-la, para completar seu aniquilamento.

Mas nenhum objetivo será alcançado, nenhuma tática aplicada, nenhum programa cumprido, se não estivermos convencidos de sua justeza, se não organizarmos o trabalho, se não tivermos capacidade de construir a vitória.

E é imperioso, é fundamental para a democracia que as fôrças progressistas e populares, as fôrças da União Nacional conquistem êxito nas eleições municipais.

A vitória eleitoral de nossas fôrças vai depender, entretanto, de organização, de direção política e prática, de plano de mobilização de massas, de ligação com os eleitores, da entrega com antecedência das cédulas, de dinheiro, de propaganda que fale ao sentimento e ao coração dos eleitores, de escritórios eleitorais para as instruções, e assim por diante.

A experiência nos manda fazer uma campanha eleitoral com caráter de massas. Cédulas, propaganda e luta pelas reivindicações devem ser amplas, de massa. Apenas qualidade não basta. O dinheiro indispensável também só será obtido junto ao povo.

Enfim, as eleições municipais são a grande tarefa política que os comunistas saberão cumprir para conquistar postos nas câmaras de vereadores e nas prefeituras de grande número de municípios e tornar efetiva e respeitada a Constituição e levar a democracia a dar mais um passo para adiante, com a legalidade do glorioso partido de Luiz Carlos Prestes.

ESTRATÉGIA E TÁTICA

J. STALIN

O PERIODO de predomínio da Segunda Internacional foi, principalmente, um período durante o qual se formaram e se educaram os exércitos proletários sob as condições de um desenvolvimento mais ou menos pacífico. Foi o período do parlamentarismo como forma preponderante da luta de classes. As questões das grandes lutas de classes, da preparação do proletariado para as batalhas revolucionárias, dos caminhos para a conquista da ditadura do proletariado, não estavam então, como parecia, na ordem do dia. A tarefa reduzia-se a utilizar todos os caminhos do desenvolvimento legal para organizar e educar os exércitos proletários, para aproveitar-se do parlamentarismo, adaptando-se àquelas condições nas quais o proletariado assumia e, parece, devia reduzir-se a assumir o papel de oposição. Não é preciso demonstrar que num período assim e com semelhante maneira de conceber as tarefas do proletariado, não podia haver nem uma estratégia completa nem uma tática bem elaborada. Havia pensamentos fragmentários, idéias isoladas sôbre táticas e estratégia, mas uma estratégia e uma tática como tais não existiam.

O pecado mortal da Segunda Internacional consiste, não em haver praticado em seu tempo a tática de aproveitar as formas parlamentares de luta, mas em haver exagerado a importância dessas formas, considerando-as quase como as únicas, e em que, quando chegou o período das batalhas revolucionárias declaradas e o problema das formas extra-parlamentares de luta passou a primeiro plano, os partidos da Segunda Internacional voltaram as costas às novas tarefas, não as aceitaram.

UMA ESTRATÉGIA completa e uma tática bem elaborada da luta do proletariado só podiam definir-se no período seguinte, no período das ações abertas do proletariado, no período da revolução proletária, quando o problema do derrocamento da burguesia passou a ser um problema prático imediato, quando o problema das reservas do proletariado (estratégia) passou a ser um dos problemas mais palpitantes, quando tôdas as formas de luta e de organização, tanto parlamentares como extra-parlamentares (tática) se revelaram de forma perfeitamente definida. Foi precisamente nêsse período que Lenin trouxe à luz as idéias geniais de Marx e Engels sôbre tática e estratégia, arquivadas pelos oportunistas da Segunda Internacional. Mas Lenin não se limitou a restaurar as diversas teses táticas de Marx e Engels. Desenvolveu-as, completando-as com novas idéias e princípios orientadores para a direção da luta de classes do proletariado. Obras de Lenin como «Que fazer?», «Duas táticas», «O imperialismo, fase superior do capitalismo», «O Estado e a Revolução», «A Revolução proletária e o renegado Kautsky», «A doença infantil do esquerdismo no comunismo» constituem indiscutivelmente uma valiosíssima contribuição ao tesouro geral do marxismo, a seu arsenal revolucionário. A estratégia e a tática do leninismo são a ciência da direção da luta revolucionária do proletariado. (Stalin — «Questiones del Leninismo», págs. 69-70).

JULGAMENTO DE AYDANO DO COUTO FERRAZ

O processo do jornalista Aydano do Couto Ferraz, baseado na famigerada Lei de Segurança da ditadura de Vargas, é mais uma afronta dos Liras & Cia. à consciencia democrática da Nação. A ditadura do sr. Dutra e seu grupo nada tem feito em benefício do povo. Sua única preocupação tem sido a de evitar a reestruturação democrática de nossa Pátria por todos os meios, massacrando o povo, fechando jornais, processando jornalistas que dizem a verdade sôbre a situação em que nos encontramos.

Só na medida em que soubermos organizar o povo e o proletariado no sentido da defesa da Constituição e da democracia, poderemos impedir atentados e violencias como essa que acaba de ser levada a efeito quinta-feira última contra a liberdade de pensamento, com o julgamento de Aydano do Couto Ferraz.

UNIÃO DOS POVOS
Contra o Imperialismo

A UNIDADE de entendimento que estabeleceram os 9 principais partidos comunistas da Europa constitui uma alerta, não só aos povos europeus que se livraram do hitlerismo, como aos demais povos amantes da liberdade, em todo o mundo.

E' êste, sem dúvida, o mais importante acontecimento político ocorrido desde a destruição militar do nazismo, desde a vitória mundial da democracia sôbre o fascismo. As provocações de guerra encontram a resposta adequada na unidade do proletariado. A própria reação o compreende. E não é por outro motivo que os círculos pró-fascistas e os agentes do imperialismo desencadeiam agora uma nova onda de ódio anti-comunista e anti-soviético. Os antigos adeptos e simpatizantes do nazismo julgam chegado o momento da desforra, pois jamais perdoaram aos comunistas, e em particular à União Soviética, o papel decisivo que jogaram para o esmagamento militar do nazismo.

No entanto êsses senhores estão completamente equivocados. Contra a fôrça unificada da classe operária das camadas democráticas e progressistas, não prevalecerão os infames objetivos da reação e dos restos fascistas, que encontram hoje sua fôrça de choque nas armas do imperialismo norte-americano, como encontraram ontem nas hordas hitleristas.

A ADVERTÊNCIA DE VICHINSKY

No seu recente discurso na abertura da Assembléia das Nações Unidas, o delegado soviético Vichinsky salientou que as guerras localizadas que o imperialismo está fomentando, na Grécia, na China, na Indonésia e em outras regiões, correm cada vez mais o perigo de se transformarem numa nova conflagração mundial.

A experiência recente justifica as palavras do representante da Pátria do Socialismo. A invasão da Mandchúria pelos japonêses, da Abissínia pelos fascistas italianos, a guerra da Espanha, foram os primeiros focos que levaram à guerra mundial, cujo objetivo era precisamente a destruição da União Soviética, acalentada não sòmente pelos fascistas e nazistas, mas pelos seus amigos da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos e outros países.

A guerra, no entanto, veio demonstrar que a cada nova conflagração mundial provocada pelas fôrças do capitalismo em crise, corresponde um avanço das fôrças da democracia e do progresso e um debilitamento das fôrças da reação e do obscurantismo. Da primeira grande guerra saiu a primeira Nação socialista do mundo. Da segunda grande guerra, resultou que o prato da balança pesa cada vez mais do lado das fôrças democráticas e progressistas mundiais, ampliando-se o campo das Nações livres e estreitando-se o campo do imperialismo.

INCONTIVEL O AVANÇO DA DEMOCRACIA

Precisamente porque o avanço dessas fôrças é inevitável, hoje, em quaisquer circunstâncias, é que o imperialismo — e tôdas as potências reacionárias accessórias — desesperadas com suas derrotas diárias, fomentam uma nova guerra, estimulam por todos os meios as fôrças auxiliares dessa nova e brutal conflagração, na qual esperam salvar a "democracia" dos trustes e monopólios, isto é, o direito de continuarem explorando miseràvelmente milhões de criaturas em todo o mundo.

Pelos meios pacíficos, a democracia continua avançando. Pelos meios pacíficos, os países do Leste da Europa, através de democracias populares, com governos de união nacional, marcham para o socialismo.

E' isto o que causa desespêro aos que aspiram o domínio mundial, os senhores imperialistas dos Estados Unidos e da Inglaterra. E' isto o que os faz brandir ameaçadores a bomba atômica. E' isto o que os enche de ódio contra a grande fôrça na qual confiam os povos amantes da liberdade: a União Soviética.

A declaração dos 9 partidos comunistas da Europa, em nome de milhões de operários, camponeses, homens e mulheres do povo, é uma demonstração da fôrça e da unidade do proletariado politicamente mais avançado em todo o mundo. E' também uma réplica às provocações de guerra dos imperialistas dos Estados Unidos e Inglaterra, e vem dizer aos demais povos que a classe operária da Europa está alerta contra as fôrças da reação, disposta a esmagá-las com o mesmo ânimo com que esmagou as fôrças hitleristas.

UMA VITÓRIA DEMOCRÁTICA

A REJEIÇÃO DO PROJETO DO SR. IVO D'AQUINO

A DERROTA sofrida pelo projéto do sr. Ivo d'Aquino na Comissão de Constituição e Justiça do Senado foi mais uma vitória da democracia sôbre o pequeno grupo fascista do govêrno do sr. Dutra.

Como se sabe, o sr. D'Aquino é, na Câmara Alta, o mais autorizado porta voz do bando em que se apoia o sr. Gaspar Dutra, a reduzida camarilha dos Alcio Souto, Costa Neto, Pereira Lira & Companhia. Desesperado com a derrota sofrida no Superior Tribunal Eleitoral para cassar mandatos através dos "5 sábios" do PSD, o grupo fascista investiu em seguida no seio do próprio parlamento, numa cínica tentativa de desmoralizar o Congresso, fazendo que êle se suicide, desde que a justiça eleitoral recusou-se amputá-lo.

DEPOIS de prolongados debates, nos quais Prestes demostrou a ignomínia, a moralidade do projéto Ivo d'Aquino, a falta de decôro dêsse agente da ditadura, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado repudiou o aludido projéto. Salvou assim a sua honra, a dignidade do Parlamento e em particular a do Senado.

E' interessante notar que a favor do projéto de cassação dos mandatos na Comissão de Justiça ficou o antigo chefe da "Gestapo" do Estado Novo — o nazista Filinto Muller. Só êste voto caracteriza muito bem a camarilha dos cassadores de mandatos, dos que tratam de destruir o parlamento com a cassação dos mandatos dos mais legítimos representantes do proletariado e do povo, dos mais denodados defensores dos interêsses da Nação contra o imperialismo e seus agentes.

A DERROTA do grupo fascista do govêrno Dutra na Comissão de Constituição e Justiça do Senado mostra que as fôrças da democracia estão avançando e infligindo revezes aos inimigos da democracia e do progresso.

Defendamos a Autonomia Dos Municípios

O GRUPO FASCISTA QUER IMPEDIR QUE A PARTE MAIS ESCLARECIDA DE NOSSA POPULAÇÃO ELEJA OS SEUS PREFEITOS

TEMENDO as vitórias dos trabalhadores e do povo nas eleições municipais, o grupo fascista de Dutra & Companhia trama uma sórdida armadilha para roubar a numerosos municípios a sua autonomia. O golpe vibrado contra a autonomia do Distrito Federal depois das eleições de 2 de dezembro de 45, quando o povo da capital da República apoiou em massa os candidatos populares apresentados pelo Partido Comunista, êsse mesmo golpe está ameaçando um número cada vez maior de cidades das mais adiantadas do país.

E' o que visa o infame projeto da Copa e da Cozinha do Catete levado à Câmara Federal e contra o qual já se levantaram os representantes comunistas, na defesa de um interêsse dos mais vitais das populações ameaçadas do esbulho de seus direitos.

VIOLAÇÃO DA CARTA MAGNA

A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA diz expressamente, em seu artigo 28, que "a autonomia dos municípios será assegurada: I — pela eleição do prefeito e dos vereadores; pela administração propria, no que concerne ao seu peculiar interêsse e, especialmente, a) à decretação e arrecadação dos tributos de sua competência e à aplicação das suas rendas; b) à organização dos serviços públicos locais".

E' tudo isso que o grupo fascista quer impedir. Cidades como Santos e Recife estão especialmente visadas pelo grupo fascista do govêrno central. Cidades que deram maioria aos candidatos do Partido Comunista nas eleições de 19 de janeiro, cidades cujas populações demonstraram um nível político mais alto, precisamente essas ficaram na lista negra do bando fascista do govêrno Dutra.

CÍNICA MANOBRA

TRATA-SE de mais uma cínica manobra anti-constitucional, embora pretenda o grupo fascista apoiar-se na Constituição para levar avante seu golpe contra a autonomia. Alega o projeto da Copa e da Cozinha que os municípios em apreço fazem parte da defesa nacional, e portanto devem ser declarados bases ou portos militares, tendo seus governantes nomeados e não eleitos.

O projeto, se aprovado pelos traidores da vontade do povo, abrirá um precedente perigoso, uma vez que daqui por diante o grupo fascista lançará mão de manobras semelhantes sempre que o povo de um município revelar adiantamento político, espírito progressista, amor à democracia, elegendo maioria de representantes democratas e progressistas.

PREFEITOS ESTRANHOS AO POVO

SABEMOS o que significam os prefeitos nomeados. Não representam o povo, não têm qualquer compromisso com o povo, mas servem ùnicamente ao governante que os nomeia. Não tratam dos interêsses da população do município, mas dos interêsses do seu grupo, de sua facção política, estranhos ao povo. Assim eram os prefeitos do Estado Novo. E a sua qualidade de delegados dos interventores explica em grande parte a decadência de numerosos municípios, que ficaram entregues a tiranetes geralmente inimigos do povo.

LUTEMOS PELA AUTONOMIA

DAI A NECESSIDADE de lutarmos, na presente campanha eleitoral, pela autonomia ameaçada de numerosas cidades. O povo, de gloriosas tradições de luta, da capital pernambucana dará, estamos certos, um exemplo digno de suas tradições autonomistas. O mesmo farão o bravo povo e os trabalhadores de Santos, que no século passado chegaram a elaborar uma Constituição municipal, tão ciosos se mostravam de sua autonomia.

Assim estaremos lutando pela defesa dos direitos democráticos das populações dos municípios, cujos problemas devem ser resolvidos de acôrdo com a vontade das grandes massas, por governantes eleitos. Assim estaremos reforçando a democracia, até a um ponto em que não restará outro recurso ao grupo fascista senão declarar, já não êste ou aquêle município como base militar, mas todo o país. Nesse dia, porém, o Brasil estará nas mãos do povo e nenhum grupo fascista imporá a vontade das grandes massas.

COMO CONDUZIR A LUTA EM DEFESA DO PETROLEO

Os projetos da bancada comunista Cartazes, faixas, desenhos e frases — Os comunistas à frente da campanha

Os projetos arpesentados pela bancada comunista na Câmara Federal sôbre o nosso petróleo merecem estudo mais atencioso, neste momento, quando se aguarda a ida do ante-projeto da Comissão de Legislação do Petróleo à Câmara.

O debate sôbre o problema já está encaminhado e definidos os campos: de um lado os que defendem a posse do petróleo para o nosso país, e do outro os que desejam entregá-lo aos monopólios imperialistas dos Estados Unidos.

As vantagens no debate estão inegàvelmente do nosso lado, do lado dos interesses nacionais. As mais vastas camadas do nosso povo, em particular os trabalhadores, a mocidade democrática, os intelectuais, e elementoss representativos das fôrças armadas já se manifestaram claramente contra o imperialismo, pela nacionalização das jazidas de petróleo.

No Distrito Federal, na Bahia, em São Paulo, a campanha em defesa do nosso petróleo está ganhando amplitude cada vez maior, interessando novas camadas da população. Devemos debater especialmente a campanha da União Nacional dos Estudantes, no Rio, que se intensifica dia a dia. Os estudantes afixaram milhares e milhares de cartazes ilustrados sôbre o petróleo pelas ruas do Distrito Federal, conclamando o povo a lutar em defesa de uma de suas principais riquezas.

OS FASCISTAS APOIAM O IMPERIALISMO

Depois do recente discurso do sr. Hamilton Nogueira, afirmando que essa campanha era dirigida pelos comunistas, provocadores policiais de uma organização integralista clandestina, a SAB, tentaram apagar com piche os cartazes da mocidade estudantil. No entanto, o crime dos pixadores teve um efeito positivo para a campanha da UNE: serviu para delimitar mais ainda os campos em que se divide a luta pelo petróleo. Veio mostrar que ao lado dos que pretendem entregar as nossas jazicas aos imperialistas se colocam, muito consequentemente, os restos do fascismo.

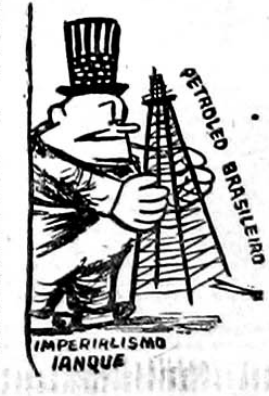
O fato, como era de esperar, serviu também para redobrar o ânimo da campanha dos estudantes cariocas. Os cartazes se multiplicaram. Não apenas os cartazes impressos, mas os improvisados, com desenhos feitos pelos próprios estudantes, simbolisando sondas de petróleo, jôrro de petróleo etc. E não só os cartazes, mas as faixas também com dizeres conclamando à luta em defesa da nossa riqueza ameaçada pela cobiça dos trustes estrangeiros.

Nota-se, entretanto, uma tendência por parte dos comunistas, de deixarem que essa luta se desenvolva o mais possível espontâneamente, receiando, como se alega às vezes, "não sectarizar" a campanha. E' errada a atitude dos que pensam assim. Devemos tomar a frente da campanha pelo petróleo, sem temor de que a reação e seus agentes venham gritar que se trate de uma campanha comunista. E' uma campanha de todo o nosso povo, na qual os trabalhadores têm um interesse vital, parte que é da defesa da nossa própria soberania.

DIVULGUEMOS OS NOSSOS PROJETOS

Daí a necessidade de não só apoiarmos este ou aquele setôr na luta pelo petróleo, mas de difundirmos ao máximo os princípios que defendemos na Câmara Federal, nos projetos apresentados pelo deputado Carlos Marighella. Devemos mostrar que, segundo esses projetos, nós, comunistas, somos partidários da NACIONALIZAÇÃO do nosso petróleo, tanto da indústria da refinação do petróleo importado, como a da produção das nossas jazidas.

Qunanto aos capitais que podem colaborar na exploração do nosso petróleo, o projeto n.° 152, em seu artigo 3.° itens I, II e III, diz expressamente que as emprêsas serão constituidas por capital social constituido exclusivamente por brasileiros, em ações nominativas; por sociedades ou companhias organizadas no Brasil e constituidas exclusivamente por sócios ou acionistas brasileiros em ações nominativas; e pela União, através do órgão competente, em sociedades de economia mista, com 51% de ações em poder do govêrno federal e as demais ações distribuidas de acôrdo com os itens anteriores.

A nossa luta pelo petróleo será muito mais efetiva na medida que mostrarmos quais são os pontos de vista que defendemos, sem ficarmos na simples agitação, pois assim estaremos reforçando o campo dos que defendem a nacionalização do petróleo e isolando e mais facilmente desmascarando os instrumentos imperialismo norte-americano.

LEITURA para o povo

Literatura

Já está circulando o 4.° número da revista "Literatura", dirigida por Astrojildo Pereira, cuja leitura recomendamos a todos os que necessitam conhecer os problemas literários nacionais, bem como o verdadeiro papel desempenhado na história de nossa pátria pelos escritores brasileiros.

O presente número traz colaborações de Sosigenes Costa, Edison Carneiro, Astrojildo Pereira, Jorge Medauar, Dalcídio Jurandir e outros.

• A catástrofe que nos ameaça

Escrito por Lenin em 1917, êste trabalho refleto fielmente a situação na URSS depois da queda do czarismo e um mês antes da revolução de outubro. Aquí Lenin propunha medidas econômicas capazes de evitar a catástrofe que ameaçava a Rússia.

O folheto editado pela Vitória, "A Catástrofe que nos ameaça e como combatê-la" é, pois, uma leitura recomendável para um conhecimento mais profundo da revolução soviética.

RUMOS DA POLITICA NACIONAL

NOSSA LUTA DECIDIRA'
A vitória sôbre o imperialismo

★ **Esta é a terceira e última parte da conferência do deputado João Amazonas pronunciada a 7 de julho passado, na ABI. A primeira e segunda partes foram publicadas nos n°s. 92 e 93 d'A CLASSE OPERARIA.**

PROSSIGAMOS. Dizia que a burguesia busca paliativos de tôda ordem. Propõe, por exemplo, a desvalorização do cruzeiro. Hoje o dolar é cotado a Cr$ 24,00, querem elevá-lo a Cr$ 40,00. Foi o que pediu o sr. Roberto Simonsen ao Govêrno. Isto, porém, significa dobrar a inflação e fazer com que o peso da crise recáia sôbre os ombros dos trabalhadores. Porque os preços continuariam a subir e os salários se manteriam nos mesmos níveis atuais, o que ampliaria, de muito, a grande miséria em que já estamos. Mas, ainda assim, seria uma solução para a burguesia? Não. Nos primeiros momentos a burguesia aumentaria os seus lucros, receberia pelos produtos que vende o dôbro do que recebe agora. Mas não poderia comprar senão pelo dôbro as máquinas de que necesita. E dentro em pouco — pela própria restrição do mercado interno — as dificuldades da burguesia seriam maiores do que as atuais. Buscaria então outras saídas, ainda mais falsas. Há pouco uma comissão de industriais paulistas avistou-se com o sr. Dutra e apresentou um memorial no qual solicitava, entre outras coisas, a congelação dos salários atuais e a garantia de que nenhuma lei de caráter social seria sancionada. Ainda em São Paulo são inúmeros os industriais que fecham as suas fábricas para despedir os operários, pagando-lhes em geral uma ninharia como indenização. Depois reabrem-nas admitindo novos operários com salários mais baixos. Quer dizer: pretendem resolver a crise à custa das massas trabalhadoras. Os pecuaristas por sua vez, depois de adiarem muitas vezes a solução dos seus problemas, que reivindicam hoje? Que o Govêrno perdôe as suas dívidas..., isto é, que a Nação pague os seus maus negócios e os seus prejuizos. Ora, isto mesmo fizemos com o café, no célebre reajustamento econômico, e nem por isto o café conseguiu salvar-se das suas dificuldades crônicas.

João Amazonas

VEJAMOS ainda o caso da borracha. Na Câmara, há poucos dias, foi aprovado um projeto em caráter de urgência — contra o nosso voto, é claro — que autoriza o Govêrno a comprar tôda a produção da borracha por Cr$ 18,00 a arroba, tendo em vista que o acôrdo de Washington terminou. Os Estados Unidos monopolizaram a nossa borracha durante a guerra, impedindo inclusive a própria expansão da nossa indústria gomífera, mas agora que voltou a usar a produção colonial do oriente, vira-nos as costas. Por outro lado, já hoje a borracha sintética pode ficar mais barata do que a natural. O que vai acontecer é fácil de prever: o Govêrno, usando os 3% da renda nacional destinados à valorização da Amazônia, comprará tôda a borracha extraída, mas não terá a quem vendê-la. Acabando o dinheiro, o Govêrno deixará de comprar. Então os seringais da Amazônia serão abandonados e muito sofrerá a economia dos Estados do extremo norte.

Esta a situação, estas as perspectivas, estas as soluções apresentadas.

No quadro político, apesar de tudo, creio que o povo brasileiro tem avançado no sentido da sua educação democrática e anti-imperialista. Há quem afirme que os acontecimentos políticos que se desenrolam em nosso país, assinalam retrocesso democrático. Pensamos de modo diferente. Atingimos nível mais elevado na luta pela nossa independência e não temos dúvidas de que as medidas de reação adotadas pelo Govêrno não são sintomas de fôrça mas de debilidade. O regime ditatorial hoje vigente em nosso país encontra na sua própria marcha obstáculos cada vez maiores e insuperáveis. Raciocinemos dialeticamente: cada passo que a ditadura dá para a frente, contraria um novo círculo de interêsses. Assim, não há de estar muito longe, se a ditadura não recuar a tempo, o dia em que rolará por terra.

Do ponto de vista histórico êstes acontecimentos servem para ajudar a educação do nosso proletariado e do povo em geral. Milhares de brasileiros têm ainda ilusões em homens e partidos demagógicos que acenam, às vésperas dos pleitos, com soluções as mais absurdas. Há gente que acreditou piamente na "eterna vigilância" e hoje vê o que ela significa. Sim, esta situação, em certo sentido, serve para educar. Voltaremos, seguramente, à vida democrática. Mas não seremos então, nós, os comunistas, apenas um contingente de 600.000 eleitores. Quando vejo êsses ridículos senhores da reação tentarem arrancar do Parlamento os 17 representantes do povo, livremente eleitos, sem nenhum apôio na Constituição, fico a pensar que poderão forçar a saída dos 17 mas não poderão impedir a volta talvez de 117 em futuro próximo.

O POVO ESTÁ VIGILANTE

O GRUPO fascista pretende cassar os mandatos dos comunistas. Mas nesse jôgo envolve a todos e todos são obrigados a definir-se. Pensaram na Justiça Eleitoral. Mas como, se a justiça pressionada pela opinião pública não quer submeter-se à imposição tão ilegal? E não será que o Supremo Tribunal Federal pode anular a sentença iníqua? Pensam no Poder Legislativo. Líderes e elementos prestigiosos encontram-se e discutem planos, mas na hora de aplicá-los sentem que o povo acompanha os seus gestos. Cada representante sente que a sua conduta está sendo julgada também pelos únicos juízes, que a podem apreciar: pelo povo. Por isso recuam.

Mas a ditadura desespera porque os comunistas no Parlamento continuam inflexíveis na luta pela democracia e em defesa da Constituição, continuam a denunciar com vigor os planos sinistros dos inimigos da Pátria. Os planos traçados chocam-se com a própria realidade política. Vejamos: O P.S.D. encaminhou sorrateiramente a sua consulta de cassação de mandato dos comunistas ao Judiciário. E ficou quieto. Mas os comunistas exigiram, na Câmara, uma definição sôbre o assunto. E como as coisas ficaram difíceis para êles!

Ainda agora venho de uma reunião da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara que deve se pronunciar sôbre o requerimento da bancada comunista. A votação estava, parece-me, de 9 a 7 ou de 8 a 7. Não propriamente a favor ou contra a definição do Congresso. Ninguém quer desmascarar-se de todo. Uns a favor de que o Parlamento declare categòricamente que só o Legislativo tem competência para declarar a perda de mandatos; e outros — sem coragem para sustentar seus pontos de vista — desejam apenas que a Câmara não tome conhecimento da matéria, por ser, segundo êles, inoportuna.

A petição dirigida ao Superior Tribunal Eleitoral pelo P.S.D. solicitando a declaração de "vagas" dos deputados comunistas, é um atentado à Constituição, que se baseia justamente no fato de que "todo o poder emana do povo". Somos no Parlamento, antes de mais nada, representantes do povo e haja vista que, em 1945, no Distrito Federal, possuía o Partido Comunista somente 12.000 membros enquanto que a nossa legenda eleitoral recebeu 100 mil votos e o Senador Prestes 160 mil. Não digo que não sejamos também representantes de um Partido, mas somos principalmente, fundamentalmente, constitucionalmente representantes do povo.

DESMASCARANDO FALSOS DEMOCRATAS

AS TENTATIVAS de cassação dos nossos mandatos serviram, entretanto, para alertar o povo. E ficou demonstrado ser bem maior do que em 1937, a sua consciência política. Serviram também — como já disse acima — para desmascarar os capitulacionistas e democratas de fachada, como o sr. Juraci Magalhães. Na Câmara, quando se discutia o nosso requerimento, qual foi a posição dos homens da "eterna vigilância"? Foi de mandar o requerimento à Comissão de Justiça visando protelar o seu andamento, quando, na verdade, o Parlamento tinha o dever de pronunciar-se imediatamente, na defesa da sua própria soberania, declarando ser de sua única competência a apreciação de matéria dessa natureza. O Sr. José Américo, por exemplo, acaba de fazer uma declaração de verdadeira covardia política, quando diz que a U.D.N. está na espectativa, a espera de "fórmulas" para estudá-las, quando é certo que a sua obrigação, como dirigente máximo de um partido que se apresenta como adversário da ditadura, era protestar com firmeza contra as manobras fascistas de ilegal cassação de mandatos através do Poder Judiciário.

E no meio da confusão aparece o Sr. Costa Neto, nome já muito conhecido pelas arbitrariedades que vem cometendo, enviando ao Senado um "pedido" para processar por crime de consciência, um homem dos mais dignos e patriotas que tem o Brasil, o Senador Luiz Carlos Prestes. Visa o Ministro da Justiça desmoralizar o próprio Poder Legislativo. E é de lastimar que o Senado contra o seu próprio regimento haja recebido tal pedido e o tivesse encaminhado à Comissão de Justiça para dar parecer. E sem qualquer cerimônia foi o "pedido" distribuído ao sr. Augusto Meira — um dos cinco "sábios" — cujo mérito maior foi o de ter escrito um livro de poesias no estilo de Camões, muito recomendado para as pessoas que sofrem de insônia... E' um novo atentado à Constituição que declara em seu art. 44: "Os deputados e senadores são invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos". E o sr. Costa Neto pede licença ao Senado justamente para processar o Senador Prestes por ter dado a sua opinião contra a ditadura que oprime o povo brasileiro.

Companheiros e Amigos!

Há tôdas as condições para deter a ditadura que se apóia num grupo bem insignificante, alardeando fôrças que não possui. E' certo que êsse grupinho tudo fará para desmoralizar o Legislativo e o Judiciário visando confundir a opinião pública, mas também é certo que as dificuldades são imensas. E' cada vez maior o número de brasileiros que protestam contra as restrições às liberdades públicas e contra o descalabro financeiro. O sr. Dutra terá que voltar atrás ou terá que deixar o cargo para ser preenchido por quem esteja disposto, junto com o povo, a salvar a Pátria da ruina total.

BARRAR OS PLANOS IMPERIALISTAS

TEMOS que pensar e lutar em termos de quem necessita barrar os planos do imperialismo ianque. O Brasil, com 8,5 milhões de quilômetros quadrados e com 45 milhões de habitantes, é o maior país da América do Sul e, se assumir posição de vanguarda na luta pela independência dos povos latino-americanos, se se opuser com tôdas as suas fôrças aos planos da Wall Street, poderá desmascarar as intenções colonialistas e guerreiras de Mr. Truman, estimulando, dessa forma, os esforços dos povos dêste continente pela Paz e pela Democracia. Não temos a pretensão de pensar que o Brasil possa ser um fator decisivo para modificar a situação do mundo. Seria tolice. Muito, porém, poderemos contribuir para barrar os objetivos do imperialismo o que terá decerto repercussão mundial. Com o Brasil na senda democrática, Mr. Truman não poderá pensar nas nossas bases militares, nos nossos minérios, no petróleo, no urânio e tório do Brasil. Não poderá pensar que os nossos "caboclinhos" algum dia morrerão pelos banqueiros americanos.

O Brasil tem uma grande responsabilidade histórica na tarefa comum a todos os povos que amam a liberdade: a tarefa de ajudar a enterrar para sempre a reação e o fascismo. Entretanto, amigos, se o povo brasileiro não reagir à altura, poderá viver anos terríveis, como viveram os povos subjugados pelo fascismo. Porque se há algum país no mundo de hoje que poderá marchar ràpidamente

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

ELEIÇÕES SINDICAIS
Centro Da Luta Do Proletariado Organizado

O centro de tôda a luta do proletariado brasileiro, no atual momento, deve ser, em todo o país, o projéto apresentado na Câmara Federal pelo deputado João Amazonas, convocando eleições sindicais para dentro de sessenta dias, a contar da data da aprovação do projéto.

Que significam as eleições sindicais? Significam que o proletariado tomará em suas mãos a direção de seus organismos sindicais, libertando-se da opressão ministerialista que lhes impõe, como dirigentes de sindicatos, elementos muitas vezes estranhos à classe operária, homens ligados, por sua subserviência, aos inimigos da liberdade sindical e da livre organização dos trabalhadores.

As lutas pelas reivindicações mais urgentes dos trabalhadores, atualmente sabotadas por todos aqueles que, colocados em cargos de direção nos sindicatos, não têm o menor interêsse em defender os interêsses do proletariado, terão desenvolvimento consequentemente se os trabalhadores puderem eleger, em assembléias soberanas, os companheiros de sua maior confiança para os postos de direção.

Por isso o centro da luta atual do proletariado, dentro dos sindicatos, tem que ser o projéto do deputado João Amazonas. Sua aprovação pelo Congresso Nacional abrirá o caminho para as vitórias dos trabalhadores em sua luta por melhores salários, melhores condições de trabalho, liberdade sindical, etc.

Que os trabalhadores de todo o Brasil cerrem fileiras em tôrno do projéto, numa ampla frente nacional de apôio e solidariedade ao mesmo, demonstrando em memoriais, abaixo-assinados, telegramas, assembléias, comícios, passeatas, em grandes manifestações de massa, a sua vontade de que seja êle transformado em lei o mais rapidamente possível.

Fazendo do projéto que convoca eleições sindicais o centro de sua luta nos sindicatos, os trabalhadores estarão, assim, lutando pela volta do regime da lei e da liberdade, pelo afastamento dos interventores que nada fazem pelo proletariado, pela solução dos seus problemas.

Há seis meses atrás, escrevi que a próxima crise econômica dos Estados Unidos não teria a sua eclosão além de 1948. O desenvolvimento da economia americana neste período demonstra que as premissas da crise estão ràpidamente amadurecendo. Não se deve excluir, de fato, que a crise já tenha começado, o que só mais tarde será possível constatar com exatidão.

A vitória dos republicanos nas eleições do Congresso levou à abolição de qualquer contrôle sobre os preços, que começaram a crescer vertiginosamente. Como indica o "Bureau of Labour", o indice dos preços em grosso, considerando o nivel de 1946 igual a 100, subiu da seguinte maneira:

1946		1947	
junho	dezembro	fevereiro	fins de março
113	141	145	149

Após o fim de março, os preços se estabilizaram ao nivel indicado, manifestando todavia uma notável instabilidade. Assim, aos fins de março de 1947, o respectivo indice dos preços dos produtos agricolas tinha subido a 184 e o dos preços dos materiais de construção a 177. Por outro lado, os preços do carburante se mantinham ao nivel do indice 104 e os preços dos metais ao nivel do indice 140.

A RENDA DOS CAPITALISTAS

Truman

Os preços extraordinàriamente altos dos materiais de construção provocaram uma notável contração da edificação de habitações. Embora nos EE. UU. seja sentida a falta de milhões de alojamentos, a construção de muitíssimas novas casas foi suspensa. Já se tornou, de fato, evidente que não se poderão encontrar inquilinos, que paguem preços tão elevados.

Também o movimento do curso das ações na bolsa é testemunha do fato de que os próprios grandes capitalistas dos EE. UU. não acreditam na estabilidade e na continuidade da atual conjuntura favorável. As rendas dos capitalistas americanos tinham subido em 1946

para o fascismo, êsse país é a América do Norte. A política por êle seguida, nestes últimos tempos, é um indício do que afirmo. E se isso acontecer, não tenhamos dúvidas, povos dependentes como o nosso poderão ser subjugados e se transformarem em simples satélites.

A LUTA CONTRA A DITADURA

DEVEMOS, portanto, reagir e protestar por tôdas as formas que a Constituição admite contra a ditadura que infelicita a nossa Pátria. Não devemos recuar um só passo sem que tenhamos desgastado bastante o inimigo. Que cada passo à frente lhe custe muito caro para que assim ràpidamente seja esmagado pelas fôrças crescentes da democracia. A cada ataque da ditadura contra os sindicatos, contra a liberdade de imprensa, contra os mandatos dos representantes do povo, contra a inviolabilidade do lar, devemos responder criando tôda sorte de obstáculos. Devemos castigar a ditadura — não de armas na mão — mas procedendo como, em certa medida, já o vimos fazendo: mobilizando o povo para protestar, para exigir respeito à Constituição, para defender a liberdade sindical, para pleitear melhores salários e medidas contra a carestia da vida. Assim se combate o inimigo. E êle não poderá avançar tão fàcilmente, encontrará pela frente a nossa coragem cívica e o nosso entusiasmo democrático. Que todos se unam e se organizem para esta grande tarefa, sem distinções partidárias ou ideológicas, pois estão em jôgo os destinos da Pátria. Não se trata de investigar se o cidadão pertence a êste ou àquele partido; trata-se de saber se está contra a violência e o arbítrio, contra a situação de calamidade pública que atravessamos. Nós, os comunistas, sem indagar das convicções religiosas ou políticas de quem quer que seja, estamos dispostos a marchar com todos que desejem o respeito à Constituição de 1946.

O POVO CONFIA EM PRESTES

VOU terminar. Mas não poderia fazê-lo sem vos falar, com grande emoção, naquele que é hoje a maior esperança do povo brasileiro, no companheiro Luiz Carlos Prestes.

Prestes, herói do nosso povo, sempre mereceu ilimitada confiança dos trabalhadores. Mas, hoje, quando os acontecimentos se desenrolam no país tal qual foram previsto por êsse inconfundível guia do povo brasileiro, quando muitos falsos líderes tiram a máscara do rosto, milhões de brasileiros, que antes não tinham ainda aceitado inteiramente sua orientação, voltam os olhos para o Cavaleiro da Esperança, convencidos de que êle é realmente a Esperança maior do Brasil. Todos sentem que, se a sua voz, ouvida sempre com carinho, não pode elevar-se hoje na praça pública para indicar diretamente ao povo a maneira pela qual deve lutar, todos sentem que Prestes está presente na luta do povo brasileiro, que Prestes está presente em cada protesto que se levanta no país, que Prestes está no coração do povo, que Prestes agora, mais do que nunca, é a grande bandeira de luta pela independência nacional. São ridículos os Costa Netos quando pensam atemorizar, com ameaças de processo criminal, o Cavaleiro da Esperança. Esquecem-se que

Prestes passou 9 anos na cadeia e que dela saiu para protestar contra os traidores da Pátria, contra os verdugos da democracia. Pensam, êsses senhores, que irão reviver 1937; esquecem-se, porém, que, nestes dois anos, milhões de pessoas viram e ouviram Prestes e se convenceram das verdades por êle pregadas.

A todos quero dizer que será do nosso trabalho, da nossa luta, do nosso esfôrço patriótico, do sacrifício que fizermos para livrar o país da ditadura, que poderemos ter novamente junto a nós, no nosso meio, usando daquela franqueza de homem que só sabe dizer a verdade, êsse grande lutador e amigo do povo — o camarada Prestes. Os reacionários, com as arbitrariedades e violência que cometem só fazem emoldurar o quadro dentro do qual mais se agiganta a figura lendária e querida do Cavaleiro da Esperança.

Um acôrdo que visa escravizar nosso povo

★ A PROPOSTA NORTE-AMERICANA DOS 27 ITENS.
★ FALSA RECIPROCIDADE
★ LUTEMOS CONTRA A DITADURA
★ DEFENDAMOS A NOSSA INDEPENDÊNCIA.

O PRINCIPAL objetivo procurado pelo govêrno Truman com o chamado acôrdo dos 27 itens é pôr o Brasil à disposição dos trustes norte-americanos. E' abrir em definitivo as comportas por onde a Standard Oil venha tomar conta do nosso petróleo, a Dupont Chemicals venha tomar conta da soda cáustica e do ácido sulfúrico, os trustes do aço venham liquidar Volta Redonda, etc.

Bas ler os títulos dos 27 itens, publicados na imprensa, para se ver como a proposta ianque aborda todos os assuntos. O govêrno americano pede privilégios e regalias nos seguintes assuntos: trânsito para cidadãos e mercadorias americanos através de nosso território, cemitérios especiais para os americanos, tarifas aduaneiras e outros impostos, emprêsas americanas no Brasil, imprensa e radio americanos, navios, operações de câmbio etc. Mas o principal são as emprêsas a cujo funcionamento os demais direitos devem servir de amparo. O pedido de um regime especial de tarifas, impostos internos e câmbio para as emprêsas americanas destina-se a facilitar a entrada das mercadorias americanas no Brasil e quebrar a pouca resistência ainda oposta pelas indústrias brasileiras. Mas o objetivo central é agir aqui, dentro de nosso território.

O POTE DE FERRO E O POTE DE BARRO

Apesar do inexplicável sigilo guardado pelo governo brasileiro em tudo que diz respeito ao acôrdo, já se sabe que, em sua proposta, o govêrno americano pede para as emprêsas americanas, isto é, para os trustes imperialistas, os mesmos direitos que gozam as emprêsas brasileiras. Isto equivale a rasgar o Código de Minas e o de Aguas e entregar o petróleo, a energia elétrica, o ferro, o aluminio, e niquel e todos os nossos minerais aos trustes americanos.

A igualdade pedida para emprêsas brasileiras e americanas é a famosa igualdade do pote de ferro e do pote de barro. O govêrno do sr. Truman, com seus técnicos e secretários, sabe perfeitamente que, colocada aqui a Standard ao lado de uma emprêsa brasileira também de petróleo, a companhia brasileira só poderia representar o papel do pote de barro. Antes da emprêsa nacional consolidar-se, a concorrência desleal desencadeada pela poderosa Standard liquidaria qualquer extração de petróleo realizada por brasileiros. Mas, embora sabendo disso, o govêrno Truman e seu grupo de monopolistas pedem, na proposta do acôrdo, que o Govêrno brasileiro dê às emprêsas americanas os mesmos direitos que têm os brasileiros.

FALSA RECIPROCIDADE

E é muito elucidativo o nome com que o sr. Truman enfeita sua proposta de acôrdo. O rótulo da pílula tem o nome pomposo e enganador de "reciprocidade", velha arma dos trustes espoliadores, apontada contra o povo brasileiro, como se ainda estivessemos na fase de ser engados com as palavras bonitas. Mas pouco adianta que os trustes americanos — Standard, Dupont, Bond & Share etc. — digam e Mr. Truman repita, por sua ordem, que a "reciprocidade" entre o pote de barro e o de ferro é realmente recíproca. Não somos os únicos a reclamar contra a sujeição imperialista.

Nas recentes conferências de Londres e Genebra já foi dito aos delegados americanos pelos países pobres que os países ricamente industrializados não podem pedir aos países atrasados essa reciprocidade às avessas.

Um acôrdo comercial entre os Estados Unidos e o Brasil deve considerar a riqueza do capitalismo americano e a pobreza em que vive o Brasil.

Coisas como essas foram ditas nas referidas conferências e vêm sendo ditas em outras oportunidades mas os trustes americanos duplicaram sua riqueza com a guerra. Têm sobras de capital que, aplicadas nos Estados Unidos, dariam apenas 1 % ou 2 % de juros. Por outro lado, os trustes americanos, como trustes capitalistas, não querem usar a capacidade de suas fábricas para acabar as favelas que também existem nos Estados Unidos. Os trustes não querendo, o govêrno do sr. Truman também não quer. Os trustes querem é empregar a juros altos as sobras de capital ganho na guerra. Juros altos só se encontram em países onde os trustes possam dominar a imprensa (a "sadia"), onde possam influir no govêrno, fechar os partidos democráticos e os sindicatos operários, enfim, liquidar a democracia.

LUTEMOS CONTRA A ESCRAVIZAÇÃO

E' O QUE TENTAM fazer em tôda a América Latina, com acordos semelhantes ao que foi proposto ao govêrno brasileiro. E' o que tentam fazer na China, através de um govêrno de traição do povo chinês, como o de Chiang Kai Shek, a ditadura de uma minoria insignificante sôbre a maior parte da China.

Mas êsses povos não se mostram dispostos a abdicar de suas liberdades fundamentais, de sua independência e soberania. Defendem-nas, mesmo de armas nas mãos, contra o monstro imperialista e seus agentes.

Existem em nosso país possibilidades para esmagar, por meios pacíficos, os inimigos de nosso povo, os que querem vender a nossa soberania e a nossa liberdade a trôco de dólares. As ameaças que pairam sôbre a nossa Pátria são cada vez mais sérias, pois um pequeno grupo fascista em postos chave do govêrno abre as portas do país aos criminosos empreendimentos imperialistas.

Daí a necessidade de ativarmos a nossa luta contra a ditadura do sr. Dutra e seus comparsas, de denunciarmos suas manobras de traição ao nosso povo e a seus interêsses mais vitais, o que só poderá ser feito com eficiência através da organização das massas do povo, do proletariado, dos intelectuais e estudantes, conduzindo uma luta sem tréguas, enérgica e decidida, ao mesmo tempo contra a ditadura e o imperialismo ianque.

A CRISE AMERICANA E O PLANO MARSHALL

por EUGENIO VARGA

e no primeiro trimestre de 1947 a um nivel inaudito. O capital é mais que abundante: em forma de depósitos bancários e de economias. Pareceria que, em semelhantes condições, o curso das ações industriais deveria subir. Ao invés, constatamos o fenômeno oposto. O indice do curso das ações na bolsa de New York (considerando igual a 100 o nivel 1935-1939) era, em abril de 1946, de 156 e no fim de março de 1947 de 128. Um curso baixo, enquanto se fazem altas as rendas, é a melhor prova do fato de que os capitalistas aguardam uma crise. Eles vendem hoje uma parte das suas ações para poder recomprá-las a preços inferiores amanhã, quando a crise tiver explodido.

No seu discurso de 21 de abril de 1947, o presidente Truman declarava:

"Em virtude dos altos preços, muitas famílias perdem as suas míseras economias e liquidam os seus empréstimos de guerra. Elas reclamam um cuidado necessário. Cairam em dívidas numa proporção de 50 % a mais do que no ano passado. E não o fazem porque o desejem, mas sòmente para ir adiante".

UM APELO ABSURDO

Já nos EE. UU. de hoje se reconhece a aproximação da crise. Evita-se, todavia, diligentemente, de empregar a palavra "crise" e se usam termos mais eufemísticos como "depressão", "regressão" e outros. No discurso citado mais acima, o presidente Truman afirmava que a razão da crise está nos altos preços:

"Existe uma ação segura para fazer certa a concretização duma reversão: manter os preços a um nivel exageradamente alto. O resultado é que as aquisições cessam, a produção diminui, começa a desocupação, os preços caem e assim também a renda, os homens de negócio são atingidos pela bancarrota".

Em seguida a isto, Truman aconselhava os capitalistas a diminuir expontâneamente os preços a fim de impedir a crise.

Mas se trata evidentemente dum absurdo: os capitalistas não baixam nunca expontâneamente os preços das suas mercadorias, enquanto tiverem a possibilidade de vendê-las com um grande lucro. Sòmente os vendedores a varejo, duma pequena cidade responderam ao apêlo de Truman, baixando os preços de 10 porcento. Por este fato se bateram palmas na imprensa, mas naturalmente isso não podia exercer nenhuma influência decisiva sôbre a economia dos EE. UU.

A CRISE

O capital monopolista dos EE. UU. se esforça por aliviar a crise e impedir a inevitável queda dos preços intensificando a venda, sôbre o mercado mundial, de mercadorias que não consegue vender nos Estados Unidos, em virtude dos altos preços e da atual distribuição da renda nacional, determinada esta última pelo vigente sistema capitalista. Todavia, a grande maioria dos países capitalistas não tem os dólares-ouro necessários para comprar as mercadorias americanas. Os países empobrecidos pela guerra não têm nem mesmo mercadorias supérfluas para vender aos Estados Unidos, recebendo em troca as mercadorias americanas. E quando chegam a ter algumas mercadorias para exportar, a sua venda é impedida pelas taxas aduaneiras americanas, que são extraordinariamente altas.

Em 1946, os EE. UU. exportaram (sem contar a venda do material bélico, que ficou no exterior) mercadorias no total de 9,5 bilhões de dólares e compraram no exterior (cerca de 4,7 bilhões de dólares. A diferença foi coberta pelos créditos concedidos a vários países pelo govêrno norte-americano e pelo Export-Import-Bank, bem como pelos fornecimentos da U. N. R. R. A. Este ano, a superiodade da exportação sôbre a importação é ainda maior do que no ano passado.

À luz destes fatos, deve-se examinar também o "plano Marshall", em tôrno ao qual ùltimamente foi feito tanto rumor. O significado econômico do "plano Marshall" consiste precisamente em dar aos EE. UU. a possibilidade de intensificar ainda mais a venda no mercado exterior, sem precisar, por isto, de importar mais alguma coisa. De tal maneira, deveria conseguir-se aliviar a ameaça de crise nos EE. UU. e freiar a queda dos preços.

O "plano Marshall" foi ditado pelos interêsses do capital monopolista americano. Todavia, os seus autores tentam apresentar as coisas como se elas perseguissem sòmente escópos benéficos e como se os EE. UU. mirassem sòmente a reconstrução europeia. Na realidade, o plano persegue fins politicos de longo alcance, que se podem formular resumidamente da seguinte maneira:

OS FINS DO PLANO MARSHALL

a) Criação de um bloco ocidental sob a direção dos EE. UU. *Este objetivo tem um significado politico fundamental. A orientação de um semelhante bloco seria exclusivamente anti-soviética. A este respeito, o "plano Marshall" representa a tentativa de dilatar em tôda a Europa Ocidental a politica de Truman já praticada na Grécia, na Turquia e no Iran.*

b) *Outro objetivo do "plano Marshall" é a* transformação da Alemanha (exceto a zona soviética) em uma base militar do imperialismo americano no coração da Europa. *Perseguindo este objetivo, os autores do "plano Marshall" se batem para eliminar o contrôle da Inglaterra sobre o Ruhr e para deixar as emprêsas alemãs em mãos de capitais privados. Eles projetam uma reconstrução da indústria do Ruhr com a ajuda de engenheiros americanos e com os meios fornecidos por um emprestimo americano de cem milhões de dólares. A França o "plano Marshall" apresenta a proposta de fornecer anualmente às regiões do Ruhr 6 milhões de toneladas de minério. Sôbre esta base, projeta-se a reconstrução da indústria pesada alemã quase ao nivel de antes da guerra. Em suma, projeta-se a restauração do potencial (por consequência, também militar) da Alemanha ocidental sob o protetorado americano.*

Fàcilmente se compreende que este plano encontra obstáculos na França, como na Inglaterra. Ele encontra resistência na França, porque os franceses justamente aí identificam uma ameaça à sua segurança. Encontra resistência na Inglaterra, porque visa tirar das mãos dos ingleses uma fonte de preciosas entradas: a região do Ruhr.

c) O terceiro objetivo do plano Marshall consiste em retirar os Estados da Europa oriental, principalmente os estados da nova democracia, à influência da politica exterior da União Soviética, atirando-os nos braços dos Estados Unidos, transformando de novo aqueles países em estados capitalistas comuns, dando à sua politica interna a substância da velha democracia burguesa. Os govêrnos dos países da Europa oriental, bem interpretando e avaliando os interêsses dos seus povos, se recusaram a pagar um preço tão alto pela "ajuda" americana.

A IMINENCIA DA CRISE

O "plano Marshall" já sofreu uma grave derrota com a recusa de todos os países da Europa oriental a tomar parte em sua realização. A resistência encontrada pelos seus autores na França e na Inglaterra, no que se refere aos seus projetos sôbre a Alemanha, demonstra que as negociações para este plano serão bem mais longas e complicadas.

A resistência ao "plano Marshall", está se tornando sempre mais forte, seja entre as massas trabalhadoras da Europa, seja nos meios progressistas dos Estados Unidos. Por isso a crise econômica dos Estados Unidos que é já próxima, póde explodir antes que a elaboração do plano tenha sido coroada de sucesso. Mas, com a eclosão da crise, os contribuintes americanos podem impedir a concessão à Europa de novos grandes créditos, extraidos dos meios do estado. Eis porque a realização do "plano Marshall", que serve em primeiro lugar aos interêsses econômicos e de politica exterior do capital monopolista americano, não se pode considerar certa de maneira nenhuma.

Estas são algumas considerações, que se devem levar em conta, examinando o "plano Marshall", à luz dos últimos dados sôbre a situação da economia americana.

Pela Criação Do Quadro Do Pessoal Da E. F. C. B.

DA APROVAÇÃO DO PROJETO DO DEPUTADO AGOSTINHO DE OLIVEIRA DEPENDE A MELHORIA DA SITUAÇÃO DOS SERVIDORES DAQUELA ESTRADA

VISANDO sanar de uma vez por tôdas a situação em que se encontram os ferroviários da Central, a bancada comunista, por intermédio do deputado Agostinho de Oliveira, apresentou na Câmara Federal um projeto de lei em que estabelece a criação de um Quadro do Pessoal para a EFCB, com categorias definidas, funções fixas e obrigações prèviamente reguladas. Esta organização possibilitará o aproveitamento dos servidores mais competentes, com melhoria de salários e promoções, evitando uma série de injustiças que se vêm cometendo, principalmente devido à anarquia em que se encontra o sistema de pagamento e avaliação das qualidades de cada servidor.

PROMOÇÕES REGULARES

O PROJETO encara, também, a questão das promoções na EFCB, onde, sobretudo nos serviços de tração e tráfego existem servidores que ficam mais de dez anos ganhando os mesmos salários, sem promoção de espécie alguma.

Para sanar esta injustiça, manda o projeto que fiquem asseguradas promoções regulares, em período curto, para os servidores da Central. No caso de não existirem vagas nas classes superiores, o projeto determina que seja concedido abono de salário aos não promovidos, compensando assim o atraso das promoções.

TAMBÉM O PESSOAL DE OBRAS

PERTO de 10.000 servidores da Central são empregados de obras e os que mais desprotegidos se acham. A maioria deles está ligada ao serviço de conservação da via permanente. Servidores com mais de dez anos de serviço, continuam até hoje no mais completo abandono. Serão todos êles incluídos, também, no Quadro de Pessoal, bastando que tenham mais de 5 anos de serviço, havendo para isso, carreiras correspondentes às profissões de construção civil.

REGULAMENTO DO PESSOAL

MANDA o projeto que, enquanto não fôr elaborado e pôsto em vigor o Regulamento do Pessoal da EFCB, ficará vigorando, provisòriamente, para todos os servidores, o Estatuto dos Funcionários Públicos da União e tôda a legislação posterior.

O regulamento deverá assegurar para todos os servidores, entre outros, os seguintes preceitos: a remuneração do trabalho não poderá sofrer quaisquer descontos ou multas; a estabilidade será garantida após 5 anos de serviço; o salário noturno será superior, no mínimo, em 25 % ao diurno, desde que não se trate serviço extraordinário será pago com o acréscimo de 25 % sôbre o salário-hora normal nas primeiras duas horas, 50 % nas duas horas seguintes e 75 % nas restantes; os servidores cujas funções os obriguem a viajar, perceberão diária de alimentação proporcional aos salários; os diaristas receberão salário à base de 30 diárias por mês, desde que a frequência seja de 80 %; o servidor ainda não estável, se despedido, terá indenização proporcional ao tempo de serviço.

TODO APOIO AO PROJETO

COMO se vê, o projeto-lei da bancada comunista vem atender às principais necessidades dos ferroviários da EFCB. Cumpre que os servidores daquela Estrada se dirijam aos parlamentares, apoiando a iniciativa comunista, com memoriais, abaixo-assinados, telegramas, etc., promovendo ainda, por todos os meios, grandes manifestações dos trabalhadores no sentido de que seja manifestada vigorosamente a sua vontade de que seja transformado em lei o projeto do deputado Agostinho de Oliveira o mais cedo possível.

FILHOS DO POVO

MAURICE THOREZ

"Filho e neto de mineiros, por mais longe que busque minhas recordações, encontro sempre a dura vida do trabalhador" — assim inicia Maurice Thorez a sua autobiografia, cujo título é precisamente êste: "Filho do povo".

Thorez nasceu, como êle próprio diz, quase com o século", a 8 de abril de 1900. Tinha apenas 14 ânos de idade quando, em companhia de seu pai, viu-se obrigado a abandonar sua aldeia natal, Noyelles-Godault, para fugir ao furacão da primeira grande guerra, a guerra imperialista mundial, que envolvia os bandidos monopolistas da própria França, Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos, na disputa pelo domínio de colônias e mercados.

Desde então, o futuro líder dos trabalhadores franceses teria que lutar duramente pela subsistência, na profissão que era a de seus antepassados: mineiro. E é na luta diária que se forja a sua fibra de combatente da classe operária.

A partir dos 19 anos de idade, Thorez entra em contacto direto com as greves e agitações operárias resultantes da situação de ruína em que mergulha a França, apesar de vencedora na guerra. E' que sôbre os ombros dos trabalhadores a burguesia francesa lançara a pesada carga das despesas de guerra, da destruição e da miséria.

Em 1924, no Congresso da Confederaçao Unitária dos Trabalhadores do Sub-solo, Thorez já pensava como um marxista, um comunista militante: "Devemos ser revolucionário — dizia êle — mas não devemos tomar nossos desejos pela realidade revolucionária... Acho que para determinada situação deve adotar-se determinada decisão. E se se modifica a situação, deve tomar-se uma resolução diferente da adotada anteriormente".

Quando o fascismo ameaçava a França e os líderes do Govêrno francês traíam cinicamente seu país, Thorez alertava as grandes massas trabalhadoras e o povo, conclamando-os à frente única contra o fascismo. Dizia então:

"Não é em Roma, em Berlim, nem em nenhuma outra capital estrangeira, nem mesmo em Moscou — à qual nos une um profundo aprêço que não pretendemos dissimular — que deve decidir-se o destino do nosso povo, mas em Paris".

Nêsse mesmo discurso, que teve profunda repercussão em tôda a França, Thorez acrescentava: "Estendemos a mão, nós, leigos, a ti, católico, operário, artesão, empregado — porque és nosso irmão e estás esmagado por idênticas preocupações. Formamos o grande Partido Comunista, integrado por militantes dedicados e pobres, cujos nomes jamais se mesclaram em qualquer escândalo. Somos partidários do mais puro e nobre ideal a que podem aspirar os homens".

Os senhores da classe dominante da França não atenderam nem às advertências de Thorez sôbre o perigo de uma dominação nazista, nem aos apêlos por uma frente única que fôsse capaz de vencer todos os obstáculos e fazer Hitler morder o pó da derrota no próprio solo francês. Êsses senhores viram únicamente seus negócios comerciais, suas colônias, suas bolsas, seus mesquinhos interêsses de grupo.

Foram inúteis, porém, as infames tentativas para esmagar o Partido Comunista da França. Os seus inimigos, como Laval e Petain, é que foram esmagados. A França reviveu com o sangue de seus melhores filhos — mais de 70.000 comunistas derramaram seu sangue pela Pátria, desmentindo as miseráveis provocações do fascismo, mostrando-se, na prática, os verdadeiros patriotas, os combatentes de tôdas as horas, os gloriosos filhos do povo, de quem Maurice Thorez é hoje um símbolo, como Secretário Geral de um dos maiores Partidos Comunistas do mundo.

PORQUE OS IMPERIALISTAS COBIÇAM NOSSO PETRÓLEO

PORQUE

O nosso petróleo em mãos dos americanos significa:

1 — Mais una poderosa base colonial do imperialismo ianque.
2 — Maior opressão e exploração do nosso povo.
3 — Foco de guerra, como aconteceu no Chaco.
4 — Miséria para o nosso povo, como na Venezuela que é o segundo produtor do mundo e importa até verduras.

... LUTA EM DEFESA DO NOSSO PETRÓLEO?

1 — Os verdadeiros patriotas que, como o general Horta Barbosa, desejam a independência e a soberania do nosso país.
2 — Os democratas, os que lutam contra a ditadura do grupo fascista que protege os interêsses do imperialismo.
3 — Os comunistas, que tomam a frente da luta pela nacionalização do petróleo e nesse sentido já apresentaram 4 projetos na Câmara Federal.

...IA PARA ENTREGAR NOSSO PETRÓLEO?

1 — Tôda a imprensa "sadia", isto é, os jornais ligados ao imperialismo.
2 — Jornalistas como o sr. Carlos Lacerda, que se coloca cinicamente a serviço dos imperialistas ianques e confessa ter viajado pela Europa custeado pelo sr Bouças, conhecido agente imperialista.
3 — Os que advogam a nossa participação numa aventura guerreira imperialista.
4 — Os integralistas e outros fascistas, que pixam cartazes patrióticos afixados pelos estudantes nas ruas da capital da República em defesa do nosso petróleo.

PORQUE LUTAMOS PELO NOSSO PETRÓLEO?

PORQUE

O petróleo extraído do nosso próprio solo significa:

1 — Economia de milhões de cruzeiros com que importamos gasolina, querosene, óleo combustível dos Estados Unidos, a preços impostos pela Standard e outros trustes.
2 — Trabalho para milhões de brasileiros.
3 — Aumento da renda nacional, isto é, mais alimento, melhor habitação, escola para os nossos filhos.

O LEITOR escreve

A MINA BONITO ESTÁ PARADA

"Levo ao conhecimento dos companheiros, para que pelas colunas de A CLASSE OPERÁRIA chegue ao conhecimento da Nação o quadro triste de miséria e fome dos trabalhadores desta Mina.

Há quatro anos que trabalhamos nesta Mina, sob a administração da firma Duarte Mariz S. A.. Agora, no dia 28 de agôsto, chegou o indivíduo José Sabino, conhecido perseguidor dos trabalhadores, com procuração do dr. Omar Ogrady e requereu ao juiz de Caicó a paralização da exploração da Mina Bonito, município de Jucurutu, de propriedade daquela firma.

Moveu uma ação contra ela deixando seus trabalhadores sem pão certo, cêrca de vinte famílias que viviam exclusivamente do trabalho na Mina.

Fazem 15 dias que a Mina está parada. Começou a debandada dos operários com suas famílias, pelas estradas poeirentas, sertão a fora. Pai de 14 filhos não tem o que comer nem recursos para matar a fome de seus filhos.

A paralização da Mina foi exclusivamente por motivos de perseguições políticas. Este é um quadro triste desde pobre Rio Grande do Norte e peço, por vosso intermédio, fazer chegar esta carta junto ao Senador Luiz Carlos Prestes. (a.) Gilcerio Paulino (Trabalhador da Mina do Bonito, no Rio Grande do Norte)".

SER COMUNISTA

O sr. Geraldo Guimarães, de Salvador, Bahia, escreve-nos uma carta da qual extraímos os seguintes trechos:

"Não sou comunista mas sim um sincero admirador do Partido Comunista do Brasil que é o único partido que luta a favor do bem-estar do nosso povo. Êsses políticos que dizem representar o nosso país nada representam e um dia serão isolados e nada poderão fazer contra o povo".

"Todo ser humano para ser feliz precisa ter um ideal e é por isso que admiro os comunistas pela fé e convicção que têm no seu Partido. Ser comunista é combater as idéias contrárias ao povo, é lutar pelo maior engrandecimento do Brasil, é a expressão do mais culto e elevado pensamento da Democracia".

LEGALIDADE DO P.C.B.

O operário Luiz A. Rangel, marcineiro, de Curitiba, escreve-nos:

"Os trabalhadores desejam que o S.T.F. a mais alta côrte de justiça do Brasil, saiba reconhecer a imperiosa e urgente necessidade da volta à legalidade do Partido Comunista. Com isto seria restaurado o regime constitucional. E nós, os trabalhadores, queremos o respeito à nossa Constituição pois compreendemos que êste Estatuto Básico da nação é indispensável para que possa existir progresso e ordem.

"Tôdas as perseguições contra os trabalhadores e a Constituição só servem para aumentar a nossa convicção e confiança na Democracia. Porisso mesmo, para o sr. Dutra, a classe operária representa o inimigo mais forte contra a sua política antidemocrática; essa a razão do fechamento da CTB, das Uniões sindicais, das nossas organizações. Mas nem com isso conseguirão impedir nossa luta".

QUAIS SÃO OS TRAIDORES?

O sr. Isaías Nunes, de Senador Camará, faz esta pergunta, e êle mesmo responde:

"A tecla mais batida pelos provocadores é chamar os comunistas de traidores. Quais são os traidores? Os que lutam abnegadamente em benefício do nosso povo, combatendo a miséria, a ignorância, a exploração de nossa gente pelos parasitas da Light, da City, etc., ou os que são os responsáveis pelo afundamento de cêrca de 30 navios nossos e pela morte de milhares de brasileiros sepultados no bojo dos seus barcos?

"São traidores os comunistas que, nos bairros lutam organizadamente pelas reivindicações locais mais sentidas e as encaminham aos responsáveis pela administração pública? Não, é claro.

"Traidores são os que estão do outro lado, que é o lado dos estrangeiros como Mr. Truman, contra os interêsses do povo de nossa pátria."

LUTA ATIVA PELA LEGALIDADE

Ulisses Pereira nos escreve de Santos, mostrando que naquela cidade os democratas e o povo em geral estão lutando ativamente pela conquista da legalidade do Partido Comunista. Inúmeras faixas com dizeres relativos a questão estão sendo afixadas em diversos locais da cidade, além da farta distribuição de cartazes, boletins, etc., exigindo a legalidade do PCB, mobilizando o povo para a conquista dêste objetivo.

Os traidores integralistas têm sido repelidos pelo próprio povo quando tentam fazer qualquer propaganda fascista.

LEIA, na próxima quarta-feira, o discurso de Vishinsky na
A CLASSE OPERÁRIA
Edição especial.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Em seu discurso na abertura da atual Assembléia Geral das Nações Unidas, o representante da União Soviética, André Vichinski, denunciou, com fatos, a imprensa a serviço do imperialismo e da reação mundial como responsável, em grande parte, pela criminosa propaganda de guerra que se faz atualmente.

Vichinski citou os grandes órgãos das "cadeias" jornalísticas norte-americanas e os que em diversos outros países, como a Grécia e a Turquia, se fazem de eco de suas palavras.

No Brasil, sabemos quais são os jornais ligados a êsses interêsses dos fazedores de guerra: precisamente os que não defendem os interêsses do povo, os que acobertam as manobras altistas dos tubarões dos lucros

extraordinários, os que justificam os massacres populares como o do Largo da Carioca ou da Esplanada do Castelo, geralmente sob a máscara do anticomunismo. Sabemos que essa imprensa não é livre, pois está alugada a quem dá mais, que são os monopólios americanos

Tampouco é livre a grande imprensa dos Estados Unidos, controlada diretamente pelos Morgan, Rockfeller, McCormick e outros grandes industriais, membros das "60 famílias" detentoras das principais riquezas dos Estados Unidos.

* * *

Eis um exemplo frisante da decantada "liberdade" de imprensa na maior democracia capitalista. O correspondente do jornal comunista francês "L'Humanité" Pierre Courtade foi destacado pelo seu jornal para funcionar junto à Assembléia da Organização das Nações Unidas. As autoridades americanas na França fizeram o possível para impedir a viagem do jornalista até a sede da ONU. Courtade insistiu, e para conseguir visto no seu passaporte até os Estados Unidos teve que jurar que não sairia de Nova Iorque e da sede das Nações Unidas. Obrigaram-no a jurar ainda que não trataria, nas suas correspondências para a França, de outro assunto que não fôsse a Assembléia da ONU; que não pronunciaria nenhum discurso em público e que não se imiscuiria em política interna dos Estados Unidos.

A notícia dêste fato não foi transmitida para os jornais brasileiros pelas agências americanas mais conhecidas, como a United Press e a Associated Press

Como se vê o conceito de "liberdade de imprensa" para os agentes do imperialismo está rigorosamente limitado aos seus interêsses egoístas.

AS ELEIÇÕES NOS DIVERSOS ESTADOS

As eleições municipais nos diversos Estados do Brasil estão marcadas para as seguintes datas:

PARAIBA — 12 de outubro.
PERNAMBUCO — 26 de outubro.
RIO GRANDE DO SUL — 2 de novembro.
SAO PAULO — 9 de novembro.
MATO GROSSO — 9 de novembro.
SANTA CATARINA — 16 de novembro.
SERGIPE — 16 de novembro.
GOIAS — 16 de novembro.
ESPIRITO SANTO — 30 de novembro.
CEARA' — 7 de dezembro.
AM. ZONAS — 16 de dezembro.
BAHIA — 21 de dezembro.
MARANHAO — 21 de dezembro.
PIAUI — 29 de fevereiro de 1948

Ampliemos os Comandos de "A Classe"

Novas Experiências Desta Capital e Dos Estados Na Venda Do Nosso Jornal

ESTÁ tomando novo impulso a divulgação de A CLASSE OPERÁRIA, com a organização de comandos. Basta registrar o aumento verificado nesta semana e o interêsse que a publicação das experiências da semana anterior, provocando novos pronunciamentos, que são, na verdade, novas experiências colhidas na organização da venda de A CLASSE OPERÁRIA. Da edição do n.º 90, nossos agentes vendedores colocaram 4.205 exemplares: do n.º 91 colocaram 6.235, e do n.º 92 colocaram 7.122.

LEMOS em seguida o resultado dos comandos de 28 de setembro, no comício eleitoral de Niterói, onde a equipe dirigida por Léo vendeu 400 exemplares, e do mesmo dia em Nova Iguaçu, em que a equipe de Elicio vendeu 300. Ambos bem organizados.

No dia 27 de setembro o comando que atua todos os sábados na saída da Estação D. Pedro II, foi fraco, vendendo-se apenas 600 exemplares, o que demonstra um decréscimo muito grande em relação à semana anterior. Precisamos corrigir os erros cometidos a fim de mantermos o nível de vendas anterior.

Conforme tínhamos estabelecido, o plano de comandos publicado no nosso número anterior, foi cumprido com sucesso, com os seguintes resultados:

29-9 — Equipe Elicio — Fábrica de Bangú — Vereador Arlindo Pinho — venderam-se 300 exemplares; 30-9 — Equipe Léo — Fábrica de Deodoro — Vereadora Arcelina Mochel — bom contacto com a massa que recebeu com interêsse nosso jornal. Venderam-se 100 exemplares: 1.º-10 — Equipe Belmiro — Vereador João Massena Melo, que não pôde comparecer, o que contristou a massa. A organização dêsse comando não foi dos melhores, apresentando falhas.

Além dos comandos acima, o nosso agente vendedor Diogo Cardoso, de Jacarepaguá, organizou, em feliz iniciativa, a venda de A CLASSE no domingo, 28 de agosto, **na feira livre do Largo da Porta d'Água, com a participação da vereadora Odila Schimidt, e outro na feira livre da Praça Barão da Taquara (Praça Sêca) quando um grupo de jovens vendedoras conseguiu vender 150 exemplares.**

Esperamos que sejam multiplicados os comandos nas portas de fábricas, feiras-livres, em todos os bairros, alcançando camadas da população cada vez mais amplas.

ALÉM destas experiências, outras nos têm chegado, como a dos nossos amigos de Botucatú, São Paulo, interessante e proveitosa, dada a forma nova de trabalhar e a resultante organização em cada bairro de um circulo de leitores de A CLASSE OPERARIA.

Êsse trabalho permitiu aumentar a cota de 40 para 2[illegible] exemplares por semana e é realizado de maneira simples: em cada bairro da cidade indica-se um agente que se encarrega de angariar novos assinantes e leitores. Queixam-se os nossos amigos de botucatú que não lhes é enviada a quantidade exata de exemplares que pediram, o que lhes dificulta o trabalho.

De Vitória, no Espírito Santo, também recebemos notícia de como vai se organizando a venda e divulgação nosso jornal que começou com 4 agentes apenas e hoje conta 16, sendo 5 em cidades do interior e 11 na capital, que vendem 2[illegible] exemplares por semana.

Damos a seguir o nome de alguns de nossos agentes na capital: Carlos de Freitas Lira, na estiva; Fernando Oliveira no bairro de Santa Lúcia; Secundo Silva, na Vila Rubim; Eugenio Anchieta, em Santo Antonio; Emerentina Diniz, no bairro de Praça Seca; Mario Caprest, na C.C.B.F.E. (oficinas), e José Prabora, nas Docas, por intermédio de quem os trabalhadores e o povo de Vitória podem mandar para A CLASSE OPERARIA a sua correspondência com as suas queixas, as suas críticas e as suas reivindicações.

RESPOSTA à sua pergunta

Espírito Revolucionário Do Proletariado Ianque

P. — «Desejaria que me respondesse porque os Estados Unidos da América tendo um sistema capitalista super-desenvolvido, a ponto de ser a primeira potência imperialista, não compreendo, dizia, como no seio dêsse capitalismo não se tenha criado um operariado revolucionário, ultra-revolucionário, dado o estádio capitalista americano estar em seus últimos pontos, quero dizer, ter acumulado suficiente quantidades para se transformar em qualidades. (a.) Luiz S. Guerreiro — DF.

R. — A sua pergunta pressupõe a existência de um super capitalismo, como se o capitalismo pudesse superar-se a si próprio. Esta era uma tese defendida por Kautsky e que foi esmagada por Lenin, quando demonstrou que o imperialismo é a fase final do capitalismo, quer dizer, onde já começa a decadência do capitalismo

O que acontece nos Estados Unidos é um velho fenômeno já notado pelos fundadores do Marxismo em relação à Inglaterra. Marx e Engels constataram que uma certa camada da classe operária da Inglaterra se aburguesava, desde que, dispondo de colônias onde extraiam mais valia de milhões de escravos, os capitalistas podiam retirar *menor quantidade de mais-valia* dos trabalhadores da Metrópole. Estes, consequentemente, passavam a desfrutar um nível de vida melhor, relativamente aos das colônias semi-colônias e, traidos por seus líderes aburguesados, não levavam as últimas consequências a luta de classes.

Não é certo considerar, como está implícito na sua carta, que o operariado norte-americano não seja um proletariado revolucionário. Seu espírito combativo aumenta dia a dia. As greves gigantescas deflagradas naquele país não têm paralelo na historia e são um sinal disso. E as greves, como se sabe, denotam consciência de classe.

Quanto à passagem de sua carta lamentando a inexistência de um partido trabalhista nos Estados Unidos, quando o há na Inglaterra, não podemos exigir esquemàticamente que em cada país altamente industrializado e com outras características semelhantes os fenômenos se repitam na mesma medida. Os trabalhadores americanos têm uma tradição de luta diferente da dos inglêses, por diversos motivos. Não há dúvida que demonstram hoje muito mais espírito revolucionário, apesar de não possuirem um partido trabalhista — ou talvez por isso mesmo.

Os trabalhadores dos Estados Unidos terão também o seu caminho específico para o socialismo, que não será nem o da Inglaterra, da Rússia ou da França, mas norte-americano.

MOVIMENTO DE AJUDA À IMPRENSA POPULAR

FESTA DE SEPETIBA

A Comissão Organizadora da Festa de Sepetiba insiste junto das Comissões de Ajuda e Amigos ajudistas da Imprensa Popular, a fim de prestarem contas hoje e amanhã, impreterivelmente, sôbre os convites da Festa de Sepetiba, que se realizará amanhã, domingo, nessa aprazível localidade.

Haverá um show sob a responsabilidade de Jararaca e Mario Lago, com a participação de numerosos artistas e do Conjunto Mocidade de São Cristovão, além de banho de mar, jogos esportivos, danças, etc.

Os participantes encontrarão frutas, refrescos, doces, sanduiches, etc., em pitorescas barraquinhas servidas por simpáticas vendedoras.

Convites na redação da "Tribuna Popular" e de "A Classe Operária", e na séde do M.A.I.P., à rua São José, 93 — 1.º andar.

Condução especial, partindo de Santa Cruz, de 3,30 às 11 horas, em combinação com a chegada dos trens elétricos, que partem de D. Pedro II às 6,55 — 7,[illegible] — 8,15 — 9,02, havendo as mesmas facilidades para a volta.

CONTRIBUIÇÕES

Recebemos mais as seguintes:

De um amigo de "A Classe"	Cr$ 100,0
De F. Teodoro Rodrigues (Fortaleza - Ceará), por conta de lista em seu poder. . .	100,0
De Ulysses Pereira (Santos - S. Paulo), por conta de lista em seu poder	91,0
De Alfredo Ferreira (Poços de Caldas - M. Gerais) . .	100,0
Lista n.º 909 - E. do Rio	65,0
Um camponês do Norte do Paraná em homenagem ao Senador Luiz Carlos Prestes. . .	50,0
	506,0
Publicado no n.º 92	Cr$ 7.636,0
TOTAL	Cr$ 8.142,0

Wilson Lopes

Pedimos ao sr. Wilson Lopes que devolva a máquina fotográfica de "A Classe Operária" que está em seu poder.

DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL

★ Tarefa que tomam a si os partidos comunistas ★ Importante declaração sôbre a situação internacional feita pelos líderes de 9 partidos comunistas da Europa

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 11 DE OUTUBRO DE 1947 — N.º 94

A DECLARAÇÃO que a seguir publicamos, resultado das conclusões a que chegaram os nove partidos comunistas da Europa que se reuniram na Conferência da Polônia, dá bem a idéia da fôrça da democracia no mundo inteiro e do quanto pode hoje em dia o proletariado organizado.

Os nove partidos comunistas reunidos em Varsóvia representam mais de 13 milhões de filiados, sendo que alguns dêsses partidos, como o italiano, o francês e o checoeslovaco têm respectivamente 2 milhões e quinhentos mil, um milhão e trezentos mil, e um milhão e duzentos e cinquenta mil. Atrás dêsses milhões de membros dos partidos comunistas encontram-se outros milhões e milhões de operários, camponeses e homens do povo, que seguem as diretrizes políticas dos comunistas e que não concordam com o predomínio mundial do imperialismo, nem se amedrontam com as suas ameaças e chantagens.

Isso revela com meridiana clareza o que visam os nove partidos comunistas que se reuniram na conferência histórica.

A orientação geral do documento indica também quanto acertadas têm sido nossas diretrizes, alertando a todos contra o perigo de permanecermos na passividade, mostrando sempre que é preciso resistir, organizar as lutas das massas contra o imperialismo. Estamos realmente numa fase de desenvolvimento em que as fôrças da democracia predominam sôbre as do imperialismo. O mundo dividido pelas contradições entre o imperialismo ianque de um lado, e do outro lado os povos colonials, o povo norteamericano e as próprias nações capitalistas que o imperialismo ianque procura dominar totalmente, não poderá ser transformado em campo de batalha se os povos amantes da paz forem capazes de se congregar para varrer da face da terra êsse bando de hienas e chacais do capital financeiro colonizador.

Tem por isso grande significado político a organização do Bírô de Informações de Belgrado. Êle estimula a organização das fôrças democráticas contra o imperialismo e é uma advertência muito séria aos grupos monopolistas que acenam com a guerra e procuram na sua chantagem arrastar os povos desprevenidos e fracos.

É o seguinte o texto de "Declaração sôbre a situação internacional" pelos líderes comunistas de nove países, reunidos numa conferência na Polônia:

"Os representantes do Partido Comunista da Iugoslavia, do Partido Operário (Comunista) da Bulgaria, do Partido Comunista Rumeno, do Partido comunista Hungaro, do Partido Operário Polonês, do Partido Comunista (Bolchevista) da União soviética, do Partido Comunista Francês, do Partido Comunista Checoslovaco e do Partido Comunista Italiano, depois de terem discutido a situação internacional, concordaram em fazer a seguinte declaração.

Nova distribuição das fôrças políticas

COMO resultado da segunda Guerra de do período do após guerra ocorreram modificações substanciais na situação internacional. Estas alterações se caracterizaram pela nova distribuição das fôrças políticas básicas que atuam na arena internacional, em virtude da mudança de relações entre os países vencedores na Segunda Guerra e pelo seu reagrupamento.

"Enquanto a guerra durou, os países aliados na guerra contra a Alemanha e o Japão marcharam juntos e constituíam um só campo. Durante a guerra, no entanto, existiam divergências no campo aliado tanto na determinação dos objetivos de guerra como na tarefa da organização de paz no após-guerra. A União Soviética e os países democráticos consideravam como objetivo fundamentais da guerra: a restauração e a consolidação da ordem democratica na Europa, a eliminação do fascismo e a adoção de medidas para impedir a possibilidade de uma nova agressão da parte da Alemanha e o estabelecimento de uma cooperação duradoura e estreita entre as nações européias.

"Os Estados Unidos, e também a Grã Bretanha, tinham outros objetivos de guerra — livrar-se dos concorrentes no mercado (a Alemanha e o Japão) e a consolidação de sua posição dominante.

Esta divergência na determinação dos objetivos de guerra e nas tarefas do após-guerra se tornou ainda mais acentuada no período do após-guerra. Duas linhas políticas apostas se delinearam; num extremo, a política da União Soviética e dos países democráticos, procurando destruir o imperialismo e consolidar a democracia; no outro, a política dos Estados Unidos e da Grã Bretanha visando fortalecer o imperialismo e estrangular a democracia.

Dois campos opostos

"DESDE que a União Soviética e as novas democracias se tornaram um obstáculo à realização dos planos imperialistas de luta pela dominação mundial e pela destruição do movimento democrático, foi proclamada uma campanha contra a União Soviética e as novas democracias, reforçada pelas ameaça de uma nova guerra da parte dos mais zelosos políticos imperialistas dos Estados Unidos e da Grã Bretanha.

"Em consequência, passaram a existir dois campos, o campo imperialista e anti-demecrático, que visa estabelecer o domínio mundial do imperialismo norte-americano e a destruição da democracia e o campo democrático anti-imperialista, cujo objetivo fundamental é destruir o imperialismo, fortalecer a democracia e eliminar os remanescentes do fascismo. A luta entre os dois campos opostos — o imperilista e o anti-imperialista — está se travando em meio à crescente agravação da crise geral do capitalismo, do debilitamento das fôrças capitalistas e do fortalecimento das fôrças socialistas e da democracia.

"Por isso mesmo, o campo imperialista e sua fôrça principal, os Estados Unidos, está desenvolvendo uma atividade particularmente agressiva. Esta atividade é desenvolvida simultâneamente em tôdas as direções — na direção de medidas militares estratégicas de expansão econômica e luta ideologica. Os Planos Truman e Marshall são apenas uma parte do departamento europeu do plano geral da política expansionista mundial que está sendo executada pelos Estados Unidos em todas as partes do mundo. O plano para a escravização econômica e política da Europa pelo imperialismo norte-mericano está sendo suplementado por planos para o escravizamento político e econômico da China, Indonésia e dos países sul-americanos.

A Tática Imperialista

"OS agressores de ontem — os magnatas e capitalistas da Alemanha e do Japão — estão sendo preparados pelos Estados Unidos para um novo papel, o de se tornarem a arma da política imperialista norte-americana na Europa e na Asia. O estoque de táticas e métodos usados pelo campo imperialista é o mais variado. Aqui encontramos uma combinação de ameaças diretas de fôrça, chantagem, extorsão, várias medidas políticas e pressão econômica, subôrno e utilização das contradições internas usados para fortalecer sua posição. Tudo isto encontro por u'a máscara liberal-pacifista destinada a ludibriar os povos politicamente inexperientes. Um lugar especial no estoque dos métodos táticos dos imperialistas é reservado à utilização da política traiçoeira dos socialistas da ala direita como Leon Blum, na França, Attlee e Bevin, na Grã-Bretanha, Schumacher, na Alemanha, Karl Reener e Scherf, na Austria, Saragat, na Italia, etc., que se esforçam para ocultar a verdadeira essência predatória da política imperialista sob a máscara de democracia e frascologia socialista, porém que, de fato, continuam a ser, sob todos os aspectos, defensores leais imperialistas, provocando a desintegração nas fileiras da classe operária e envenenando o seu futuro.

Indispensável a União do Campo Democrático

NÃO é por acaso que a política externa do imperialismo britânico encontrou na pessôa de Bevin o seu mais coerente e zeloso executor. Nestas condições, é indispensável para o campo democrático e anti-imperialista se unir e elaborar um programa de ação coordenando, adotando suas próprias táticas contra as principais fôrças do campo imperialista, contra o imperialismo norte-americano e seus aliados britânico e francês, e contra os socialistas da ala direita, em primeiro lugar na Grã Bratanha e na França.

"A fim de desorganizar os planos de agressão imperialista, é essencial fortalecer tôdas as fôrças democráticas e anti-imperialistas da Europa. Os socialistas da ala direita são traidores desta sausa. Com exceção dos países da nova democracia, onde o bloco de comunistas e socialistas, juntamente com outros partidos democráticos progressistas constituem a base da resistencia destes países contra os planos imperialista, os socialistas e os trabalhistas britânicos — Ramadier, Blum, Attlee e Bevin, — estão facilitando, por seu servilismo, a tarefa do capital norte-americano, provocando a sua sua extorsão e atirando seus próprios países no caminho da vassalagem e dependência dos Estados Unidos.

Tarefa Especial dos Partidos Comunistas

"ISTO significa que os partidos comunistas estão diante de uma tarefa especial. Devem tomar em suas mãos a bandeira da defesa da independência nacional e da soberania de seus países. Se os partidos comunistas permanecerem firmemente em suas posições, se não se deixarem intimidar, se permanecerem corajosamente na defesa da democracia, da soberania nacional, da liberdade e da independência de seus países, se souberem na sua luta contra as tentativas de escravização econômica e política de seus países se colocar à frentee de tôdas as fôrças que estiverem dispostas a defender a causa da honra e da independência nacional, então nenhum plano de escravização dos países da Europa e da Ásia poderá ser executado.

"Esta é, no momento, uma das tarefas básicas dos partidos comunistas. E' assencial ter em mente que existe uma imensa diferença entre o desejo imperialista de desencadear uma nova guerra e a possibilidade de organizar essa guerra. Os povos do mundo não querem guerra. As fôrças defenssoras da paz são tão consideráveis e grendes que se permanecerem firmes e inabaláveis na causa da defesa da paz, se demonstrarem resistencia e determinação, os futuros planos dos agressores se transformarão em completo fracasso. Não se deve esquecer que o alarido dos agentes imperialistas em tôrno do perigo de guerra visa intemidar os fracos e vacilantes, a fim de obter concessões para o agressor por meio da chantagem.

"O principal perigo para a classe operária consiste na subestinação de suas próprias fôrcas e na sobrestimação das fôrças do campo imperialista. Tal como a política de Munich em parte libertou as mãos da agressão hitlerista, as concessões à tendencia da política dos Estados Unidos e do campo imperialista só poderão tornar seus instigadores ainda mais impucentes e agressivos.

Consequentemente, os partidos comunistas devem encabeçar a resistência aos planos de expansão imperialista e agressão sob todos os aspectos — política, econômica e ideologica. Devem se concentrar e unir seus esforços na base de um programa comum democrático e anti-imperialista e reunir em tôrno deles tôdas as fôrças democráticas e patrióticas do povo".

FRANÇA — U. R. S. S. — ITÁLIA

Jaques Duclos — *Andrei Idanov* — *Luigi Longo*